

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE COLETIVA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE
AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR (PPGSAT)

GISELE PEREIRA CORREIA

AS REPERCUSSÕES EMOCIONAIS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM
DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

UBERLÂNDIA
2026

**AS REPERCUSSÕES EMOCIONAIS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM
DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

GISELE PEREIRA CORREIA

Trabalho equivalente de dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT) do Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestra.

Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador

Orientador: Prof. Dr. Frank José Silveira
Miranda

UBERLÂNDIA

2026

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

C824 2026	Correia, Gisele Pereira, 1990- As Repercussões Emocionais em Trabalhadores de Enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal [recurso eletrônico] / Gisele Pereira Correia. - 2026. Orientador: José Frank Silveira Miranda . Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Modo de acesso: Internet. DOI http://doi.org/10.14393/ufu.di.2026.397 Inclui bibliografia. 1. Geografia médica. I. , José Frank Silveira Miranda, 1977-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. III. Título. CDU: 910.1:61
--------------	--

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091

Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do
 Trabalhador
 Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 3E, Sala 128 - Bairro Santa Monica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: 34-3239-4591 - ppgsat@igesc.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional PPGSAT				
Data:	23/06/2026	Hora de início:	16h:35	Hora de encerramento:	18h:03
Matrícula do Discente:	12412GST014				
Nome do Discente:	Gisele Pereira Correia				
Título do Trabalho:	As Repercussões Emocionais em Trabalhadores de Enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal				
Área de concentração:	Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador				
Linha de pesquisa:	Saúde do Trabalhador				
Projeto de Pesquisa de vinculação:					

Reuniu-se em web conferência, em conformidade com a PORTARIA Nº 36, DE 19 DE MARÇO DE 2020 da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, pela Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, assim composta: Professores(as) Doutores(as):

Nome completo	Faculdade de origem/Departamento
Anderson Funai	UFFS - Campus Chapeco
Paulo Cezar Mendes	UFU - ICHPO
Frank José Silveira Miranda (Orientador da candidata)	UFU - FAMED

Iniciando os trabalhos o presidente da mesa, Dr. Frank José Silveira Miranda apresentou a Comissão Examinadora a candidata, agradeceu a presença do público e concedeu a Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

APROVADA

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Cezar Mendes, Professor(a) do Magistério Superior**, em 26/06/2026, às 10:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Frank José Silveira Miranda, Professor(a) do Magistério Superior**, em 29/06/2026, às 23:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Anderson Funai, Usuário Externo**, em 02/07/2026, às 11:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7431649** e o código CRC **7F26782D**.

Dedico este trabalho a todos os profissionais de enfermagem, em especial aos que atuam em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal e que participaram da pesquisa.

“Sentir-se bem, pode estimular comportamentos saudáveis, que por sua vez, podem promover bem-estar emocional e saúde física.” (Brackett, 2021, p. 51)

RESUMO

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é um ambiente assistencial de alta complexidade, destinado ao cuidado de recém-nascidos em condições clínicas críticas. O trabalho dos profissionais de enfermagem nessas unidades está associado ao desgaste emocional, relacionado à elevada carga de trabalho, pressão emocional e insuficiência de suporte institucional. **Objetivo:** Desenvolver dois estudos complementares, uma revisão integrativa da literatura e uma pesquisa sobre a articulação entre vivências emocionais, relações interpessoais e saúde de profissionais de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico e de campo estruturado no formato de dissertação composta por dois artigos científicos interdependentes. O primeiro artigo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo-exploratório, realizada por meio de busca integrada em bases de dados, visando identificar evidências científicas sobre fatores associados ao adoecimento mental de profissionais de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. O segundo artigo correspondeu a uma pesquisa de campo, também descritivo-exploratória, conduzida com 30 profissionais de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de hospital universitário federal. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas. Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva, e os qualitativos por análise temática de conteúdo e análise lexical, com auxílio do software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ). **Resultados:** os resultados indicam que as relações interpessoais assumem papel central na mediação desses processos, podendo atuar tanto como fator de proteção que contribuem para o enfrentamento das adversidades do cotidiano laboral, quanto de risco à saúde emocional que tendem a intensificar o sofrimento psíquico.

Palavras-chave: enfermagem; emoções; unidade de terapia intensiva neonatal; relações interpessoais; saúde mental; saúde do trabalhador.

ABSTRACT

Introduction: The Neonatal Intensive Care Unit is a highly complex care environment, intended for the care of newborns in critical clinical conditions. The work of nursing professionals in these units is associated with emotional exhaustion, related to high workload, emotional pressure and insufficient institutional support. **Objective:** To develop two complementary studies, an integrative literature review and research on the articulation between emotional experiences, interpersonal relationships and health of nursing professionals in a Neonatal Intensive Care Unit. **Methodology:** This is a bibliographic and field study structured in the format of a dissertation composed of two interdependent scientific articles. The first article consisted of an integrative literature review, of a descriptive-exploratory nature, carried out through an integrated search in databases, aiming to identify scientific evidence on factors associated with mental illness among nursing professionals in Neonatal Intensive Care Units. The second article corresponded to field research, also descriptive-exploratory, conducted with 30 nursing professionals from a Neonatal Intensive Care Unit of a federal university hospital. Data collection occurred through semi-structured interviews. Quantitative data were analyzed by descriptive statistics, and qualitative data by lexical analysis, with the aid of the IRAMUTEQ software, used for statistical analysis of textual data, and thematic content analysis. **Results:** The results indicate that interpersonal relationships play a central role in mediating these processes, acting both as a protective factor that helps individuals cope with the adversities of daily work life and as a risk factor for emotional health that tends to intensify psychological distress.

Keywords: nursing; emotions; neonatal intensive care unit; interpersonal relationships; mental health; occupational health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO GERAL	7
2 OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo Geral	9
2.2 Objetivos Específicos	9
3 METODOLOGIA.....	10
4 CAPÍTULO 1 – ARTIGO PUBLICADO NA REVISTA CONTRIBUICIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES	11
4.1 Análise da produção científica sobre a saúde mental da equipe de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva Neonatais	11
4.1.1 Introdução.....	12
4.1.2 Metodologia	13
4.1.3 Resultados	15
4.1.4 Discussão	17
4.1.4.1 Condições estruturais, organizacionais e relacionais nas UTI neonatais.....	18
4.1.4.2 Repercussões psicossociais e fisiológicas associadas à exposição contínua aos estressores	20
4.1.4.3 Educação continuada como estratégia para enfrentamento do sofrimento e qualificação do cuidado	22
4.1.5 Conclusão.....	24
4.1.6 Referências.....	25
5 CAPÍTULO 2 - ARTIGO COM PROPOSTA DE SUBMISSÃO NA REVISTA BAIANA DE SAÚDE PÚBLICA	30
5.1 Saúde Mental e Trabalho: um estudo com profissionais de enfermagem em UTI neonatal no Triângulo Mineiro	30
5.1.1 Introdução.....	31
5.1.2 Metodologia	33
5.1.3 Resultados	35
5.1.4 Discussão	41
5.1.4.1 Sentimentos associados à atuação no cuidado neonatal.....	42
5.1.4.1.1 Sentido do cuidado	42
5.1.4.1.2 Fragilidades humanas	42
5.1.4.1.3 Impacto à saúde do trabalhador	43

<i>5.1.4.2 Impactos das relações interpessoais na saúde emocional</i>	<i>43</i>
5.1.4.2.1 UTI neonatal e suas rotinas	43
5.1.4.2.2 O trabalho em equipe.....	44
5.1.4.2.3 Relações de trabalho	44
5.1.5 Conclusão.....	45
5.1.6 Referências.....	46
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO	60
ANEXO – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA UFU	61

APRESENTAÇÃO

Sou enfermeira e atuo na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal, um cenário que, embora gratificante, é marcado por grande complexidade e exigências físicas e emocionais intensas. Ao longo da minha prática profissional, percebi com clareza os impactos que esse ambiente pode causar na saúde dos trabalhadores da enfermagem. Motivada pelo desejo de aprofundar meus conhecimentos, contribuir com a valorização da profissão e buscar estratégias para promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis, optei por ingressar no Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

O regulamento do PPGSAT, Resolução nº 03/2017 (PPGSAT, 2017) estabelece que o trabalho de conclusão de curso pode ser apresentado na modalidade de dissertação ou como trabalho equivalente, com diferentes produtos. Optamos por apresentar um trabalho equivalente com dois artigos científicos.

Diante das normatizações, neste trabalho equivalente apresentamos um artigo de revisão integrativa de literatura, cujo objetivo foi analisar o que a literatura científica tem abordado sobre os fatores que contribuem para o adoecimento mental dos profissionais de enfermagem que atuam nas UTI neonatais. Seguindo a Resolução nº 03/2017 (PPGSAT, 2017), este artigo foi publicado na Revista *Contribuciones a las Ciencias Sociales*.

O segundo artigo é de campo, realizado com 30 profissionais de enfermagem que atuam em UTI neonatal e explorou o perfil sociodemográfico, os sentimentos associados à atuação no cuidado neonatal e os impactos das relações interpessoais na saúde emocional dos profissionais de enfermagem em UTI neonatal.

Esse trabalho foi desenvolvido com empenho e dedicação, visando identificar as principais nuances dos profissionais da APS que lidam com a sensibilidade e a complexidade da violência infantojuvenil, por isso, desejamos uma excelente leitura.

1 INTRODUÇÃO GERAL

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI neonatal) constitui um ambiente assistencial de alta complexidade, destinado ao cuidado de recém-nascidos em condições clínicas críticas, exigindo monitoramento contínuo, tecnologias avançadas e atuação de equipes multiprofissionais qualificadas (WHO, 2023). A relevância dessas unidades se intensifica diante da prematuridade e da necessidade de suporte intensivo nos primeiros dias de vida, o que implica demandas assistenciais contínuas e de elevada responsabilidade técnica (WHO, 2023).

O trabalho da equipe de enfermagem em UTIs neonatais está associado ao desgaste emocional, vinculado à elevada carga de trabalho, pressão emocional e insuficiência de suporte institucional, evidenciando a vulnerabilidade desses trabalhadores frente às exigências do cuidado intensivo (Magalhães *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2024).

No plano das experiências subjetivas, o cuidado neonatal é marcado por uma dinâmica emocional complexa, na qual coexistem sentimentos positivos, associados ao sentido do trabalho e à recuperação dos recém-nascidos, e sentimentos negativos, relacionados à gravidade dos casos, à possibilidade de perda e à responsabilidade sobre a vida (Silva, 2024).

Essa ambivalência está diretamente relacionada às condições organizacionais do trabalho e às dinâmicas relacionais estabelecidas no ambiente assistencial, pois as relações interpessoais positivas protegem a saúde mental, enquanto conflitos e ausência de suporte institucional intensificam o sofrimento psíquico (Oliveira *et al.*, 2024).

Frente aos impactos emocionais que a atuação em UTI neonatal ocasiona aos seus profissionais, esse estudo apresenta como problemática a seguinte questão norteadora: quais são os aspectos que impactam a saúde emocional dos trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva neonatal?

O estudo adotou abordagem qualitativa, com suporte de dados quantitativos descritivos. O primeiro consistiu em uma revisão integrativa da literatura, conduzida de forma sistematizada a partir da estratégia PICO (População, Interesse e Contexto), com o objetivo de sistematizar evidências sobre fatores associados ao adoecimento mental de profissionais de enfermagem em UTI neonatal. O segundo correspondeu a uma pesquisa de campo, também descritivo-exploratória, realizada com 30 profissionais de enfermagem de uma UTI neonatal de um hospital universitário federal, selecionados por saturação teórica. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas. Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva, enquanto os qualitativos foram submetidos à análise lexical, com

apoio do software IRAMUTEQ, e à análise temática de conteúdo, conforme Bardin (2016). A integração dos achados possibilitou examinar, de forma articulada, os fatores associados ao adoecimento mental, o perfil profissional e o impacto das relações interpessoais na saúde emocional, à luz de evidências científicas e dados empíricos, em conformidade com os princípios éticos estabelecidos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Entender as repercussões emocionais em trabalhadores de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Analisar o que a literatura científica tem abordado sobre os fatores que contribuem para o adoecimento mental dos profissionais de enfermagem que atuam nas UTI neonatais;
- b) Entender o perfil sociodemográfico, os sentimentos associados à atuação no cuidado neonatal e os impactos das relações interpessoais na saúde emocional dos profissionais de enfermagem em UTI neonatal.

3 METODOLOGIA

O presente estudo é de abordagem qualitativa, com uso complementar de dados quantitativos descritivos, estruturado no formato de dissertação composta por dois artigos científicos interdependentes e complementares, que articulam diferentes estratégias metodológicas.

O primeiro artigo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, com o objetivo de sistematizar evidências científicas acerca dos fatores associados ao adoecimento mental desses profissionais. A condução da revisão seguiu etapas metodológicas previamente definidas, incluindo a formulação da questão norteadora com base na estratégia PICO, a busca sistematizada em bases de dados nacionais e internacionais, a aplicação de critérios de inclusão e exclusão e a seleção final dos estudos. A análise dos artigos selecionados possibilitou a identificação e organização das principais evidências disponíveis na literatura recente sobre o tema.

O segundo artigo correspondeu a uma pesquisa de campo, de natureza descritivo-exploratória, com abordagem qualitativa e suporte de análise quantitativa descritiva, realizada com profissionais de enfermagem atuantes em uma UTI neonatal de um hospital universitário federal. A amostragem foi intencional, sendo o número de participantes definido pelo critério de saturação teórica dos dados, alcançada a partir da repetição dos conteúdos e ausência de novos elementos relevantes nas entrevistas finais, totalizando 30 participantes.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, compostas por questões objetivas para caracterização sociodemográfica e profissional, e questões abertas voltadas às experiências emocionais e das relações interpessoais no contexto de trabalho. Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva, enquanto os dados qualitativos foram submetidos à análise lexical, com apoio do *software* IRAMUTEQ, e à análise temática de conteúdo, conforme proposta de Bardin (2016), configurando uma estratégia de triangulação analítica.

A integração dos achados dos dois artigos permitiu analisar, de forma articulada, os fatores associados ao adoecimento mental, o perfil dos profissionais, os sentimentos relacionados à prática assistencial e o impacto das relações interpessoais na saúde emocional, considerando tanto evidências da literatura quanto dados empíricos do contexto investigado.

O estudo foi conduzido em conformidade com os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, sob o protocolo nº 7.702.738.

4 CAPÍTULO 1 – ARTIGO PUBLICADO NA REVISTA CONTRIBUICIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES

4.1 Análise da produção científica sobre a saúde mental da equipe de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva Neonatais

Analysis of scientific production on the mental health of nursing staff in Neonatal Intensive Care Units

Análisis de la producción científica sobre salud mental del personal de enfermería en Unidades de Cuidados Intensivos Neonatales

ARTIGO PUBLICADO: DOI:
<https://doi.org/10.55905/revconv.18n.9-023>

Originals received: 01/18/2024

Acceptance for publication: 02/21/2024

Gisele Pereira Correia

Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do
Trabalhador
Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia – Minas Gerais, Brasil
giselegt04@hotmail.com

Frank José Silveira Miranda

Doutorado em Ciências Médicas
Universidade Estadual de Campinas
Campinas – São Paulo, Brasil
frank@ufu.br

RESUMO

A atuação em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal exige profissionais de enfermagem altamente capacitados e integrados ao cuidado. Ampliar o conhecimento acerca da saúde desses trabalhadores pode subsidiar estratégias que favoreçam melhores condições laborais e, consequentemente, maior qualidade assistencial. Este estudo buscou analisar evidências científicas sobre fatores relacionados ao adoecimento mental de profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. O delineamento de pesquisa é de uma revisão integrativa, de caráter descritivo-exploratório, realizada em bases de dados nacionais e internacionais, contemplando dez artigos publicados entre 2020 e 2024. Os achados revelaram três eixos principais: desafios estruturais, organizacionais e relacionais das UTIs; repercussões psicossociais e fisiológicas da exposição contínua a estressores; e a importância da educação permanente como estratégia de enfrentamento e qualificação do cuidado. Conclui-se que tais profissionais enfrentam condições laborais que comprometem sua saúde física e mental, evidenciando a necessidade urgente de políticas institucionais e ações educativas contínuas para promover bem-estar e garantir assistência segura e humanizada.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Enfermagem; Percepções; Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

Working in Neonatal Intensive Care Units requires highly trained nursing professionals who are integrated into the care process. Expanding knowledge about the health of these workers can support strategies that promote better working conditions and, consequently, higher quality care. This study sought to analyze scientific evidence on factors related to mental illness among nursing professionals in Neonatal Intensive Care Units. The research design is an integrative, descriptive-exploratory review conducted in national and international databases, including ten articles published between 2020 and 2024. The findings revealed three main axes: structural, organizational, and relational challenges in ICUs; psychosocial and physiological repercussions of continuous exposure to stressors; and the importance of continuing education as a strategy for coping and improving care. It is concluded that these professionals face working conditions that compromise their physical and mental health, highlighting the urgent need for institutional policies and continuous educational actions to promote well-being and ensure safe and humane care.

Keywords: Neonatal Intensive Care Unit; Nursing; Perceptions; Occupational Health.

RESUMEN

Trabajar en Unidades de Cuidados Intensivos Neonatales requiere profesionales de enfermería altamente capacitados e integrados en el proceso asistencial. Ampliar el conocimiento sobre la salud de estos trabajadores puede respaldar estrategias que promuevan mejores condiciones laborales y, en consecuencia, una atención de mayor calidad. Este estudio buscó analizar la evidencia científica sobre los factores relacionados con las enfermedades mentales en profesionales de enfermería en Unidades de Cuidados Intensivos Neonatales. El diseño de la investigación es una revisión integrativa, descriptiva-explorativa, realizada en bases de datos nacionales e internacionales, que incluye diez artículos publicados entre 2020 y 2024. Los hallazgos revelaron tres ejes principales: desafíos estructurales, organizacionales y relacionales en las UCI; repercusiones psicosociales y fisiológicas de la exposición continua a factores estresantes; y la importancia de la educación continua como estrategia para afrontar y mejorar la atención. Se concluye que estos profesionales enfrentan condiciones laborales que comprometen su salud física y mental, lo que resalta la urgente necesidad de políticas institucionales y acciones educativas continuas para promover el bienestar y garantizar una atención segura y humana.

Palabras clave: Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales; Enfermería; Percepciones; Salud Laboral.

4.1.1 Introdução

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI neonatal) é um setor especializado do ambiente hospitalar, destinado ao cuidado de recém-nascidos com condições clínicas que exigem suporte de média ou alta complexidade. Nessa unidade, utilizam-se tecnologias avançadas e equipe multiprofissional capacitada, com o objetivo de estabilizar e preservar a saúde do neonato durante os primeiros dias de vida ou ao longo do período neonatal (Brasil,

2012). Essa estrutura torna-se ainda mais crucial no contexto brasileiro, onde aproximadamente 340 mil bebês prematuros nascem a cada ano (Agência Brasil, 2024).

A complexidade do cuidado nas UTI neonatais exige uma atuação integrada e altamente qualificada de equipes multiprofissionais, enfermeiros, técnicos, fisioterapeutas, médicos, fonoaudiólogos, psicólogos, entre outros, cuja rotina é marcada por decisões rápidas, vigilância constante e elevado grau de responsabilidade. O funcionamento ininterrupto dessas unidades impõe um ritmo intenso de trabalho, o que torna as condições laborais um fator determinante tanto para a saúde dos profissionais quanto para a qualidade da assistência prestada aos recém-nascidos (Rocha *et al.*, 2023).

Nesse cenário, os trabalhadores são submetidos a riscos ocupacionais que incluem exposição a agentes biológicos, jornadas extensas, esgotamento físico e deficiências na infraestrutura. Além dos fatores físicos, aspectos psicossociais como pressão contínua, conflitos interpessoais, escassez de apoio organizacional, violência institucional e o peso emocional de lidar com vidas em situação crítica contribuem para o surgimento de estresse, sofrimento moral, exaustão emocional e adoecimentos (Barcellos *et al.* 2022).

A importância deste estudo reside em sua contribuição para o avanço do conhecimento científico sobre a saúde do trabalhador de enfermagem atuante em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Ao sintetizar os fatores adoecedores no ambiente de trabalho das UTI neonatais, esta pesquisa pode auxiliar gestores no desenvolvimento de estratégias que otimizem a saúde destes trabalhadores e consequentemente a segurança e qualidade da assistência.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar o que a literatura científica tem abordado sobre os fatores que contribuem para o adoecimento mental dos profissionais de enfermagem que atuam nas UTI neonatais.

4.1.2 Metodologia

O delineamento é de uma revisão integrativa da literatura, descritivo-exploratória, com abordagem qualitativa, que teve como finalidade identificar, reunir e analisar as evidências científicas disponíveis sobre as percepções acerca do adoecimento mental de profissionais de enfermagem atuantes em UTI neonatal (Gerhardt; Silveira, 2009; UNESP, 2015).

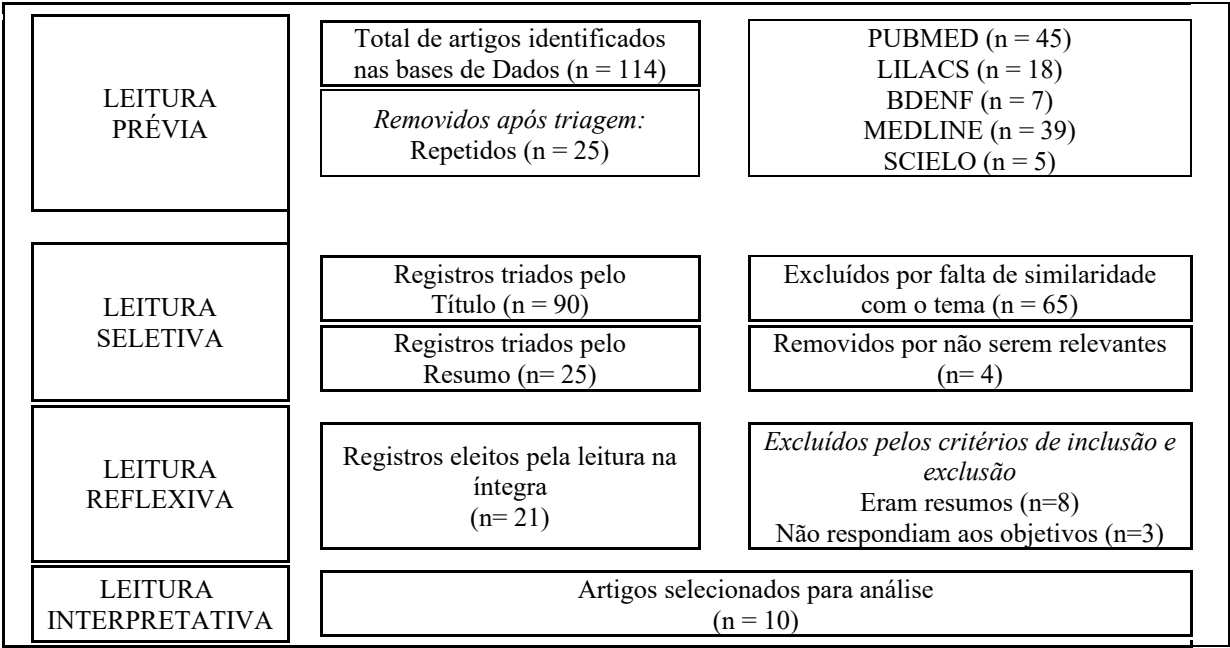
A elaboração do estudo seguiu as seis etapas metodológicas propostas por Cabral *et al.* (2023). A primeira foi a formulação da questão norteadora, estruturada com base na estratégia PICO (JBI, 2024), definida da seguinte forma P (população): profissionais de enfermagem; I

(intervenção): o que a literatura tem abordado; Co (contexto): adoecimento mental dos profissionais de enfermagem que atuam em UTI neonatais. Com isso, essa pesquisa ancorou-se na seguinte questão: quais as percepções inerentes ao adoecimento mental dos profissionais de enfermagem que atuam nas UTI neonatais abordadas na literatura científica?

Na segunda etapa, realizou-se a busca bibliográfica nas bases de dados *Public Medical Literature Database* (PubMed), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Base de Dados de Enfermagem* (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Foram utilizados os descritores “*Neonatal Intensive Care Units*”, “*Nurses*” “*Perception*”, combinados com o operador booleano *AND*.

Os critérios de inclusão adotaram artigos publicados nos últimos cinco anos, entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra. Excluiu-se monografias, dissertações e teses, resumos e artigos que não respondiam aos objetivos da pesquisa. A Figura 1 mostra o fluxograma de seleção dos manuscritos.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa de literatura, 2025.



Fonte: Pereira; Miranda (2025).

A terceira etapa correspondeu à seleção dos estudos. A busca nas bases de dados retornou 114 manuscritos. Utilizando o *software* Excel foram removidos 25 artigos repetidos, restando 90 para leitura de títulos. Destes, 65 foram excluídos por falta de similaridade com o tema, restando 25 para análise dos resumos. Após essa triagem, 4 artigos foram excluídos por não serem relevantes, totalizando 21 artigos lidos na íntegra. Destes, 11 foram excluídos por

não atenderem aos critérios de inclusão. Assim, 10 artigos foram selecionados para compor a amostra final de análise. A Figura 3 evidencia o processo de seleção dos artigos.

4.1.3 Resultados

Esta revisão integrativa foi composta por 10 artigos científicos, publicados entre os anos de 2020 e 2024, selecionados a partir de critérios definidos nas etapas metodológicas desta pesquisa. O Quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos incluídos, reunindo informações como título, autores, principais achados e conclusões.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos selecionados: título, autor, principais achados e conclusões

	Título	Autor	Principais Achados	Conclusão
G1	Estresse, qualidade de vida e estratégias de enfrentamento em enfermeiros atuantes na unidade neonatal	Silva <i>et al.</i> (2022)	Todos os profissionais relataram estresse relacionado às condições de trabalho, com destaque para ruído e tempo reduzido. A maioria avaliou positivamente a qualidade de vida, apesar de sintomas de ansiedade e uso frequente de estratégias evasivas para lidar com o estresse.	Apesar dos altos níveis de estresse, os enfermeiros mantêm percepção positiva de qualidade de vida, possivelmente devido ao uso predominante da estratégia de enfrentamento fuga/esquiva.
G2	Avaliação dos níveis de ruído e fontes de ruído em uma unidade de terapia intensiva neonatal irlandesa.	McCallig <i>et al.</i> (2024)	Os níveis de ruído excederam os limites recomendados, com destaque para a percepção de ambiente barulhento, ausência de treinamento e conflito de percepção entre pais e profissionais sobre os impactos.	Os níveis de ruído na UTI neonatal estão acima do recomendado, exigindo medidas educativas e institucionais para proteger o bem-estar de neonatos e profissionais.
G3	Avaliar os efeitos do uso de webcams na UTI neonatal sobre os níveis de estresse dos pais e sobre o estresse ocupacional e burnout dos profissionais de enfermagem	Kubicka <i>et al.</i> (2021)	Enfermeiros relataram que o uso de webcams aumentou a percepção de vigilância e exigências indiretas, apontando interferência na autonomia e potencial desgaste relacional, fatores que podem afetar negativamente a QVT, mesmo sem alterar indicadores objetivos de estresse ou burnout.	O uso de webcams reduziu significativamente o estresse dos pais, sem impacto negativo mensurável no estresse ou burnout dos enfermeiros, embora esses profissionais percebam a tecnologia como geradora de esgotamento.
G4	Ruído excessivo em unidades neonatais e o estresse ocupacional vivenciado por profissionais de saúde: uma avaliação do burnout e mensuração dos níveis de cortisol	Bringel <i>et al.</i> (2023)	Foi revelado altos níveis de cansaço, estresse e Burnout entre os profissionais de UTI neonatais, com destaque para a associação entre eventos críticos e desgaste emocional, percepção de ambiente excessivamente barulhento, além de alterações nos níveis de cortisol ligados ao estado civil e ao acúmulo de jornadas de trabalho.	Apesar de não ter sido possível comprovar uma relação direta entre ruído e Burnout, a percepção do ambiente barulhento foi associada ao estresse ocupacional, indicando a necessidade urgente de estratégias para redução sonora nas UTI neonatais, em benefício da saúde dos profissionais e pacientes.
G5	Sofrimento Moral	Begjani <i>et al.</i>	Foi identificado níveis	Conclui-se que o cuidado

Quadro 1 - Caracterização dos estudos selecionados: título, autor, principais achados e conclusões

	Título	Autor	Principais Achados	Conclusão
	e Percepção de Cuidado Fútil entre Enfermeiros de Unidades de Cuidado Neonatal	(2022)	moderados de sofrimento moral e percepção de cuidado fútil entre enfermeiras, com associação significativa entre essas variáveis e fatores como idade, turno de trabalho e experiência profissional.	fútil contribui para o sofrimento moral, exigindo ações institucionais e educacionais para apoiar os profissionais e melhorar o ambiente ético nas unidades neonatais.
G6	Tomada de decisão no fim da vida em unidades de terapia intensiva pediátrica e neonatal na Croácia — um estudo de grupo focal entre enfermeiros e médicos	Rubic <i>et al.</i> (2022)	Alta carga emocional nas decisões de fim de vida, com destaque para a ausência de diretrizes claras, a variabilidade nos procedimentos adotados entre unidades e a dificuldade em retirar tratamentos já iniciados. Falta de suporte institucional, especialmente psicológico, e demonstrou preocupação com o impacto emocional prolongado dessas decisões no cotidiano profissional.	O processo decisório de fim de vida impõe altas demandas emocionais e cognitivas aos profissionais, exigindo suporte psicológico e ético, melhorias estruturais e desenvolvimento de diretrizes clínicas para garantir um cuidado mais consistente e humanizado.
G7	Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca das cargas de trabalho em uma unidade de terapia intensiva neonatal	Tomaschewski-Barlem <i>et al.</i> (2020)	A maioria das profissionais identificou as cargas psíquicas como mais frequentes na UTI Neonatal, associando-as a estresse, adoecimento e acidentes de trabalho, seguidas por cargas fisiológicas, químicas, biológicas, físicas e mecânicas.	Reconhecer as diferentes cargas de trabalho permite direcionar medidas institucionais que promovam melhores condições laborais e preservem a saúde física e emocional da equipe de enfermagem.
G8	Ambiente de prática profissional e estresse no trabalho de enfermagem em unidades neonatais	Lopes <i>et al.</i> (2021)	O excesso de trabalho e o subdimensionamento da equipe foram os principais estressores para técnicos de enfermagem, enquanto enfermeiras destacaram a falta de trabalho em equipe com médicos e a descontinuidade do cuidado como fatores mais estressantes.	Ambientes de prática desfavoráveis estão fortemente associados a níveis mais altos de estresse entre profissionais de enfermagem em UTIs neonatais, impactando negativamente a segurança do paciente.
G9	Percepções do enfermeiro acerca das competências profissionais para a atuação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Ferro <i>et al.</i> (2023)	A maioria dos participantes era jovem, do sexo feminino e com formação complementar, mas relataram medo, insegurança e falta de preparo técnico para atuar na UTI Neonatal, especialmente no início da carreira.	A formação acadêmica generalista mostrou-se insuficiente para os desafios da UTI Neonatal, evidenciando a necessidade de qualificação contínua para uma assistência segura ao recém-nascido.
G10	Os sentimentos dos profissionais de saúde diante da morte de recém-nascidos	Vasconcelos <i>et al.</i> (2020)	Os profissionais de saúde que atuam em UTIs neonatais vivenciam sentimentos intensos de impotência, culpa e tristeza diante da morte de recém-nascidos, o que impacta sua forma de atendimento e os leva a adotar estratégias emocionais de distanciamento para lidar com o sofrimento.	A vivência da morte de recém-nascidos mobiliza sentimentos como tristeza, culpa e impotência, levando os profissionais a desenvolverem estratégias de proteção emocional, além de destacar a necessidade de espaços para expressão dessas emoções no ambiente de trabalho e maior

Quadro 1 - Caracterização dos estudos selecionados: título, autor, principais achados e conclusões

	Título	Autor	Principais Achados	Conclusão
				discussão sobre a temática da morte na formação profissional.

Fonte: Pereira; Miranda (2025).

Os estudos analisados foram publicados entre 2020 e 2024, refletindo produções científicas recentes sobre saúde mental, sofrimento moral e percepção de carga de trabalho entre profissionais de enfermagem atuantes em UTIs neonatais. O ano com maior concentração de publicações foi 2021, representando 30% da amostra, seguido por 2020 e 2022, com 20% cada. No entanto, ao observar os anos de realização das pesquisas, nota-se que apenas parte dos estudos foi conduzida no mesmo ano de sua publicação.

Os locais de realização dos estudos mostraram predominância (60%) no Brasil. As demais foram conduzidas na Irlanda, Estados Unidos, Irã e Croácia, o que evidencia a relevância global da temática. Entre os estudos brasileiros, destaca-se a concentração nas regiões Nordeste e Sudeste, enquanto as regiões Norte, Sul e Centro-Oeste não foram representadas na amostra, apontando para um desequilíbrio regional na produção científica sobre o tema.

No que se refere às bases de dados de origem, os artigos foram extraídos da LILACS (30%), MEDLINE (20%), PubMed (30%), BDENF (10%) e SCIELO (10%). Essa variedade reflete o uso combinado de repositórios internacionais e latino-americanos.

Em relação à abordagem metodológica, verificou-se um predomínio de estudos de abordagem quantitativa (60%). Quanto aos objetivos, 80% eram os estudos descritivos e transversais, que utilizaram métodos como entrevistas semiestruturadas, questionários validados e técnicas de análise estatística ou de conteúdo. Esse dado sugere uma tendência investigativa voltada à mensuração objetiva das condições de trabalho em UTI neonatais.

A análise dos artigos revelou especificidades em seus recortes temáticos, metodológicos e contextuais. Ainda assim, foi possível identificar padrões recorrentes que permitiram a organização dos achados em três categorias, que estruturam a discussão a seguir: (1) as condições estruturais, organizacionais e relacionais nas UTI neonatais; (2) as repercussões psicossociais e fisiológicas associadas à exposição contínua aos estressores laborais; e (3) os desafios formativos e a educação continuada como estratégia de enfrentamento do sofrimento ocupacional e de qualificação do cuidado.

4.1.4 Discussão

4.1.4.1 Condições estruturais, organizacionais e relacionais nas UTI neonatais

As condições estruturais e organizacionais das UTI neonatais afetam diretamente a qualidade do cuidado e o bem-estar da equipe de saúde. Entre os artigos que foram analisados nesta revisão 70% (G1, G4, G6, G7, G8, G9, G10) descreveram as UTI neonatais como ambientes inóspitos, onde a precariedade de recursos físicos, humanos e logísticos compromete o trabalho e gera acúmulo de tarefas, frustração e sensação de desamparo frente à precariedade cotidiana.

Esses achados convergem com informações da Organização Mundial da Saúde (2024), que reconhece que ambientes mal estruturados, sem mobiliário ergonômico, equipamentos funcionais ou condições adequadas, estão associados ao adoecimento físico e mental dos trabalhadores. Dados de pesquisa nacional, realizada com mais de 21 mil profissionais da saúde, reforçam essa constatação, cujo 52,9 % dos participantes afirmaram não se sentirem protegidos pelas estruturas disponíveis e 25 % relataram riscos ergonômicos (Fiocruz, 2022).

Além dessas condições físicas precárias, outro fator estrutural recorrente nas UTI neonatais é o ruído ambiental, que compromete diretamente o bem-estar da equipe e o desempenho das atividades assistenciais. Os níveis médios de pressão sonora registrados nos estudos G2 e G4 variaram entre 55,4 e 66,4 dB(A), ultrapassando os 45 dB(A) recomendados.

As principais fontes desse ruído são os próprios equipamentos (87,2%), as conversas da equipe (78,7%) e os sistemas de chamada (63,8%), intensificados por práticas cotidianas como arrastar cadeiras ou bater tampas de lixeira. A pesquisa G4 mostrou que o turno da tarde apresenta maiores ruídos, quando comparado com a manhã e tarde. Apesar da exposição contínua, apenas 36,2% dos profissionais relataram ter recebido orientações sobre os efeitos do ruído, e 38,3% afirmaram nunca ter sido treinados sobre o tema (G2), o que evidencia lacunas institucionais importantes na gestão desse risco ambiental.

O impacto do ruído excessivo além do desconforto, provoca alterações patológicas, pois a exposição contínua ao barulho ativa o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), promovendo a liberação de cortisol, hormônio relacionado à resposta ao estresse (Fouladi Dehaghi; Khademian; Ahmadi Angali, 2021). Esse processo pode desencadear efeitos inflamatórios sistêmicos e comprometer os sistemas imunológico, cardiovascular e neuroendócrino (Basner *et al.*, 2014). Além disso, estudos associam o ruído ocupacional ao aumento de casos de hipertensão, infarto do miocárdio, ansiedade, depressão e ideação suicida, além de prejuízos funcionais relevantes, como perda de concentração, distúrbios do

sono, fadiga e perda auditiva induzida por ruído (Cherrie; Semple; Coggins, 2021; Min; Min, 2018; Rojas-González *et al.*, 2004).

Outro problema relatado é o subdimensionamento de pessoal como uma das queixas mais constantes, afetando diretamente a distribuição de tarefas e excesso de trabalho entre a equipe. Em G8, a subescala “adequação da equipe e de recursos” teve a pior avaliação, com destaque negativo para “equipe de enfermagem suficiente para realizar o trabalho” e “equipe suficiente para proporcionar cuidado de qualidade”. Além disso, 29% dos participantes relataram nível elevado de estresse, mesmo que 63,6% considerassem seu ambiente de prática favorável, mostrando uma contradição entre percepção institucional e experiência real (G8).

Corroborando com o dimensionamento inadequado, a escassez de profissionais compromete a qualidade da assistência e expõe a equipe a estresse e desgaste (Tamata; Mohammadnezhad, 2022). Enquanto a discrepância entre a avaliação institucional positiva do clima ético e os altos índices de burnout revela um desalinhamento que pode mascarar o sofrimento dos trabalhadores e atrasar medidas de suporte (Rivaz; Asadi; Mansouri, 2020).

Além disso, aspectos relacionais como dificuldades na comunicação, rigidez administrativa e favoritismo institucional (G7, G8) foram amplamente relatados. Esse cenário converge com os estudos de Ediger *et al.* (2022) e Bry e Wigert (2022) os quais retratam que ambientes marcados por tensão constante, baixa coesão de equipe, formação de subgrupos e ausência de apoio efetivo da gestão, contribui para um clima laboral desagradável e comprometem não apenas o bem-estar, mas também a segurança do cuidado prestado.

A estrutura organizacional é ainda mais pressionada pela complexidade clínica dos pacientes. Os artigos G6 e G9 mostraram que a ausência de protocolos, fluxos integrados e comitês éticos dificulta a padronização das decisões e sobrecarrega os profissionais. Esses fatores corroboram com Neshat *et al.* (2022), que sobre o manejo da dor em UTI neonatal, há uma cultura organizacional fragilizada, com ausência de diretrizes clínicas claras e decisões baseadas na experiência individual dos profissionais, aliada à alta carga de trabalho e à falta de supervisão, resultam em cuidados inconsistentes e desiguais entre os pacientes.

Outro fator que contriui para impactos negativos na saúde mental dos profissionais de enfermagem de UTI neonatal foi o uso de câmeras de monitoramento 24h, cujos pais podem acompanhar os neonatos. No G3, os profissionais submetidos à essa tecnologia relataram aumento da carga de trabalho, dificuldades técnicas, maiores exigências dos pais, fatores considerados disruptivos e prejudiciais na rotina assistencial e na saúde laboral.

Resultados semelhantes foram observados nos estudos internacionais de Joshi *et al.* (2016), nos Estados Unidos, e Scholten *et al.* (2021), na Alemanha, que mostraram a

introdução de câmeras em UTI neonatais como um fator associado ao aumento da carga de trabalho e do estresse entre profissionais de enfermagem, que exige manejo de questões técnicas e o atendimento às solicitações frequentes dos pais, baseadas nas imagens transmitidas. Essa intensificação das demandas, tanto assistenciais quanto administrativas, interfere na continuidade do cuidado direto e amplia a pressão sobre a equipe, criando um ambiente propício ao desgaste físico e emocional, com repercussões negativas sobre a saúde dos trabalhadores.

Por fim, os achados dos dez artigos analisados, evidenciaram que a precariedade estrutural das UTI neonatais ultrapassa o campo físico e repercute na experiência cotidiana dos trabalhadores, que descrevem o ambiente como frio, hostil e pouco acolhedor.

4.1.4.2 Repercussões psicossociais e fisiológicas associadas à exposição contínua aos estressores

As adversidades vivenciadas em UTI neonatais atravessam o campo ético, emocional e existencial dos profissionais. Essas unidades foram descritas, nos dez artigos analisados, como ambientes marcados por decisões difíceis, sofrimento extremo e ausência de suporte institucional, que tornam o cuidado uma experiência de dor.

Os manuscritos G5, G6 e G10 retraram que a experiência da morte neonatal se configura como um dos eventos de maior impacto emocional para os profissionais de enfermagem, suscitando angústia e sofrimento moral, diante do sentimento de impotência e conduta clínica desproporcional ou contrária aos seus valores frente à assistência. As condutas frente à morte neonatal contribuem para manifestações de adoecimento mental e perda de sentido profissional. Sendo comum o recurso às estratégias de autopreservação psíquica, como o distanciamento afetivo, a racionalização do cuidado e o controle rígido das emoções. Esses relatos permitem inferir sentimento de impotência, culpa e luto, decorrentes do contato constante com a morte neonatal, que comprometem profundamente o equilíbrio psíquico dos profissionais.

A pesquisa de Silveira *et al.* (2022) e Alipour *et al.* (2024) encontrou resultados semelhantes, tanto em relação aos sentimento de impotência e sofrimento moral, quanto às estratégias adotadas pelos profissionais de enfermagem nas UTI neonatais frente à morte dos neonatos. A relevância de práticas organizadas e humanizadas de fim de vida, pautadas em comunicação empática, respeito aos limites clínicos e participação conjunta da equipe e da

família, como práticas que melhoram a saúde mental desses trabalhadores e menor sofrimento moral (Alipour *et al.*, 2024; Silveira *et al.*, 2022).

Esses achados reforçam que, além das demandas clínicas e dos dilemas éticos inerentes à tomada de decisões de fim de vida, a forma como a equipe se organiza e se comunica exerce influência crucial sobre a saúde emocional dos profissionais, sinalizando que estratégias para fortalecer o trabalho em equipe podem ser essenciais para mitigar os efeitos acumulativos de angústia e sofrimento moral nas UTI neonatais.

Entre os principais sintomas psíquicos relatados entre os profissionais os resultados do G1 mostraram ansiedade, depressão, mau humor, desespero e tristeza. O impacto subjetivo dessa carga emocional é reforçado por G7 e G6, cujos profissionais relatam chorar sozinhos em casa como forma de desabafo, carregar emocionalmente os pacientes, mesmo após suas mortes e sentir-se constantemente à beira do esgotamento.

Corroborando com os sintomas entre profissionais de enfermagem de UTI neonatal, Bozdağ *et al.* (2024) em pesquisa realizada com 270 enfermeiros de UTI neonatal, na Turquia, identificaram estresse ocupacional e exaustão emocional, associados à ansiedade, fadiga, distúrbios do sono e sensação de esgotamento emocional, afetando não apenas a saúde individual, mas também a qualidade do cuidado, com aumento de absenteísmo, queda na concentração e risco de erros clínicos.

Além das repercussões emocionais, o estresse vivenciado por profissionais de UTI neonatais se expressa também de forma fisiológica, indicando um desgaste corporal progressivo. Em G4, 66,5% dos profissionais relataram iniciar o turno laboral com algum nível de cansaço, que aumentou 20% ao final da jornada, especialmente entre aqueles que vinham de outro trabalho, inferindo o impacto negativo da dupla jornada na saúde física e mental.

O cansaço é um fator que potencializa o estresse e impacta a saúde dos trabalhadores. Essa correlação é verificada na análise do cortisol salivar em profissionais de saúde, em que 19,6% dos participantes apresentaram níveis elevados do hormônio no início do plantão, indicando ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), mecanismo fisiológico ligado ao estresse crônico (Niu *et al.*, 2015).

Em situações prolongadas, a desregulação do eixo HPA compromete o ritmo circadiano da secreção de cortisol e está associada a distúrbios metabólicos e do sono (Ljevak *et al.*, 2021). Os dados do G7 incluíram análises de distúrbios do sono, hipertensão e lesões osteomusculares, as quais demonstraram que o estresse contínuo prejudica tanto a recuperação do organismo quanto o desempenho profissional. Esse quadro pode comprometer

a atenção, a tomada de decisões e a segurança do cuidado prestado, aumentando o risco de erros e adoecimentos ocupacionais (Ljevak *et al.*, 2021).

No campo do adoecimento mental de profissionais de enfermagem de UTI neonatal destaca-se a síndrome de Burnout. No G4, 73,9% dos trabalhadores apresentavam sinais da síndrome, sendo que 15% já tinham o quadro instalado, 58,9% estavam na fase inicial e 26,1% apresentavam risco iminente e nenhum profissional esteve isento de sintomas. Esses dados convergem aos achados de Bozdağ *et al.* (2024), que identificaram 89,6% dos enfermeiros de UTI neonatais, na Turquia, com níveis leves de Burnout, e 10,4% com níveis moderados, demonstrando a recorrência do fenômeno em contextos distintos.

A amplitude desses altos percentuais sugere que o ambiente das UTIs neonatais favorece o esgotamento progressivo dos profissionais, o que pode comprometer tanto sua saúde quanto a segurança do cuidado prestado.

Esses efeitos são potencializados entre profissionais com pouca experiência, que enfrentam medo, insegurança e sensação de despreparo. O ingresso em UTI neonatais foi descrito como uma vivência de ansiedade extrema, tanto pela delicadeza dos pacientes, quanto pela insegurança prática sobre o cuidado neonatal intensivo (G9). A rotatividade frequente da equipe e a necessidade de adaptação constante foram descritas como fatores crônicos de estresse, além da sobreposição de funções, dificuldades na gestão e ausência de apoio nos conflitos com a equipe multiprofissional (G7, G9).

A literatura confirma que essas dificuldades são mais intensas entre profissionais de enfermagem em início de carreira. Em estudo comparativo realizado por Borges *et al.* (2021) com profissionais de enfermagem atuantes em hospitais no Brasil, Portugal e Espanha, observou-se que os índices de Burnout foram significativamente mais elevados entre os profissionais mais jovens e com menos tempo de atuação, especialmente no domínio da exaustão emocional. A pesquisa destacou que a idade, o tempo de experiência e a vinculação estável com a instituição funcionam como fatores protetores contra o adoecimento mental.

A exposição contínua aos estressores presentes nas UTI neonatais desencadeia um conjunto complexo de repercussões psicossociais e fisiológicas que afetam profundamente a saúde dos profissionais.

4.1.4.3 Educação continuada como estratégia para enfrentamento do sofrimento e qualificação do cuidado

As UTI neonatais constituem ambientes de extrema complexidade, onde a prática profissional exige não apenas domínio técnico, mas também preparo emocional e ético. A análise dos manuscritos G9 e G10 evidencia que a maior parte dos profissionais reconhece importantes lacunas nos cursos de enfermagem, especialmente no que se refere à preparação específica para o trabalho em UTI neonatal. Embora algumas instituições incluam conteúdos relacionados à morte e ao luto, por meio de estágios supervisionados ou vivências práticas, essas iniciativas permanecem esporádicas e fragmentadas.

Sobre as fragilidades do ensino de enfermagem, Ferro *et al.* (2023) identificaram falhas nas instituições de ensino e nas políticas públicas voltadas à educação para UTI neonatais, destacando a ausência de padronização curricular nas graduações em enfermagem e a falta de diretrizes nacionais claras sobre conteúdos e habilidades práticas exigidas nesse contexto.

Por meio da interpretação das características na formação dos profissionais de enfermagem, inferimos que essas lacunas comprometem a formação, geram insegurança entre profissionais iniciantes e refletem a desconexão entre academia, serviço e políticas de saúde. Essas características retratam uma formação ainda insuficiente, frente aos desafios impostos por esse contexto, impactam negativamente a qualidade do cuidado e contribuem para o sofrimento ocupacional.

Nesse contexto, a proposta de ações planejadas de educação permanente aparece como estratégia concreta para instrumentalizar os profissionais, oferecendo subsídios para enfrentamento do estresse e para a qualificação do cuidado (G8). A educação permanente, conforme coloca Cardoso *et al.* (2018), são estratégias de práticas educativas, desenvolvidas nas organizações, focadas na resolução de problemas e alternativas para minimizar dificuldades no trabalho, que contribuem para a transformação pessoal e profissional.

O estudo de Mohamadi *et al.* (2019) confirmou que programas educacionais customizados, voltados ao desenvolvimento da inteligência emocional, especialmente a consciência social, são capazes de reduzir significativamente a carga mental de enfermeiros em UTI neonatais. Os autores destacam que a simples participação em cursos convencionais de atualização técnica não teve qualquer impacto significativo na carga mental, ao passo que o curso autoinstrutivo focado em competências emocionais resultou em queda estatisticamente relevante no escore de sobrecarga mental.

Neste contexto, o G5 retrata situação semelhante, quando se trata da vivência do sofrimento moral nas UTI neonatais, ao destacar que a falta de preparo para lidar com situações clínicas complexas, como a manutenção de cuidados considerados fúteis, agrava

esse sofrimento entre os profissionais. Como implicações práticas, os autores do G5 recomendam a inclusão de disciplinas sobre ética clínica, cuidados paliativos e comunicação em situações críticas no currículo de enfermagem, além da implementação de programas de educação continuada voltados para o enfrentamento do sofrimento moral.

Abbasi *et al.* (2018) testaram a eficácia de um programa de empoderamento moral junto a enfermeiros de UTI. O programa incluiu sessões sobre enfrentamento ético, tomada de decisão moral e fortalecimento da confiança profissional, que capacitaram os enfermeiros a lidarem de forma mais assertiva com dilemas éticos recorrentes no cuidado intensivo. Os autores concluem que ações educativas focadas no fortalecimento moral dos profissionais têm impacto direto na redução do sofrimento psíquico e na qualificação do cuidado, indicando a adoção sistemática dessas estratégias nas UTI neonatais.

Embora as tecnologias e estratégias de promoção de saúde laboral sejam fundamentais, é necessário que sejam implementadas com planejamento, de maneira orientada e segura, pois os pesquisadores do G3 observaram que a maioria dos enfermeiros não recebeu treinamento prévio sobre novos equipamentos, nem orientações formais sobre como lidar com o aumento da demanda gerada pela implementação de uma nova tecnologia. A ausência de preparação institucional contribuiu para sentimento de insegurança e desconforto, implicando em questões éticas e emocionais. De maneira convergente, um estudo desenvolvido por Santos *et al.* (2025) mostrou que a simulação realística, aplicada em UTI neonatal, envolvendo equipamentos e cenários reais como equipamentos de monitoramento e ventilação, favoreceu significativamente o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais e a troca de saberes entre a equipe, promovendo maior confiança no uso das tecnologias e reduzindo o desconforto inicial.

Assim, a educação continuada se apresenta não apenas como uma ferramenta de atualização, mas como um recurso essencial à sustentabilidade emocional, ética e técnica da equipe. No entanto, a inexistência de regulamentação nacional, específica sobre a formação para UTI neonatal representa um bloqueio educacional que transfere às instituições a responsabilidade de criar seus próprios mecanismos de capacitação.

4.1.5 Conclusão

A presente revisão integrativa reuniu e analisou evidências científicas sobre as percepções de profissionais de enfermagem quanto ao ambiente de trabalho em UTI neonatais. Os resultados revelam um cenário marcado por desafios estruturais,

organizacionais e emocionais que impactam significativamente a saúde física e mental dos trabalhadores. Dentre os fatores mais recorrentes destacam-se as más condições de trabalho, provocadas pelo subdimensionamento de pessoal, o excesso de ruído, a precariedade de recursos materiais e a ausência de suporte institucional efetivo.

As repercussões desses fatores sobre os profissionais se manifestam tanto em níveis psicossociais quanto fisiológicos, sendo comum a ocorrência de estresse crônico, sofrimento moral, sintomas de ansiedade, depressão, distúrbios do sono e síndrome de Burnout. A carga emocional decorrente da convivência constante com situações de morte, dilemas éticos e cuidados fúteis contribui para o adoecimento progressivo dos trabalhadores, especialmente daqueles em início de carreira ou sem preparo específico para lidar com a complexidade do ambiente neonatal intensivo.

A análise também evidenciou a importância de políticas institucionais e estratégias educativas contínuas como formas de enfrentamento das vulnerabilidades presentes nas UTI neonatais. A implementação de programas de educação permanente, com ênfase em competências técnicas, emocionais e éticas, mostrou-se eficaz na redução do sofrimento moral e na qualificação do cuidado. No entanto, a ausência de regulamentação nacional sobre a formação específica para atuação em UTI neonatal ainda representa um entrave à consolidação de práticas educativas sistematizadas e abrangentes.

Ao dar visibilidade às experiências desses trabalhadores, este estudo reforça a urgência de ações intersetoriais voltadas à melhoria das condições de trabalho, à promoção da saúde mental no ambiente hospitalar e ao fortalecimento da formação profissional, contribuindo, assim, para um cuidado mais seguro, humanizado e sustentável. Reconhece-se, contudo, que o recorte das bases de dados e os critérios de inclusão adotados podem ter limitado a abrangência dos achados, o que deve ser considerado na generalização dos resultados.

4.1.6 Referências

ABBASI, Safura; GHAFARI, Somayeh; SHAHGHOLIAN, Nahid. Efeito do programa de empoderamento moral no sofrimento moral em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Nursing Ethics**, Londres, Reino Unido, v. 26, n. 5, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0969733018766576>.
 AGÊNCIA BRASIL. **Em todo o Brasil nascem cerca de 300 mil bebês prematuros por ano**. Brasília: Daniella Longuinho, 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2024-11/em-todo-o-brasil-nascem-cerca-de-300-mil-bebes-prematuros-por-ano>. Acesso em: 23 jun. 2025.

ALIPOUR, Zeinab *et al.* The relationship between teamwork and moral distress among NICU nurses. **BMC Nursing**, Londres, v. 23, n. 1, p. 790, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-024-02437-3>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BARCELLOS, Laila Nascimento *et al.* Riscos ocupacionais a saúde dos profissionais de enfermagem na UTI neonatal. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 11, n. 6, p. e39711629270–e39711629270, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29270>. Acesso em: 14 jun. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2016.

BASNER, Mathias *et al.* Auditory and non-auditory effects of noise on health. **Lancet**, London, United Kingdom, v. 383, n. 9925, p. 1325–1332, 2014. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(13\)61613-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(13)61613-X). Acesso em: 14 jun. 2025.

BEGJANI, Jamalodin *et al.* Moral Distress and Perception of Futile Care among Nurses of Neonatal Care Units. **Indian Journal of Palliative Care**, Hyderabad, Índia, v. 28, n. 3, p. 301–306, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.25259/IJPC_134_2021. Acesso em: 23 jun. 2025.

BORGES, Elisabete Maria das Neves *et al.* Burnout among nurses: a multicentric comparative study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 29, p. e3432, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4320.3432>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BOZDAĞ, Fatma *et al.* Work Stress, Burnout Levels, and Affecting Factors in Nurses in Neonatal Intensive Care Units. **Mediterranean Nursing and Midwifery**, [s. l.], 2024. Disponível em: https://mediterr-nm.org/articles/work-stress-burnout-levels-and-affecting-factors-in-nurses-in-neonatal-intensive-care-units/doi/MNM.2024.23186?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 22 jun. 2025.

BRASIL. **Portaria Nº 930, de 10 de maio de 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html. Acesso em: 23 jun. 2025.

BRINGEL, Jocélia Maria de Azevedo *et al.* Excessive Noise in Neonatal Units and the Occupational Stress Experienced by Healthcare Professionals: An Assessment of Burnout and Measurement of Cortisol Levels. **Healthcare**, [s. l.], v. 11, n. 14, p. 2002, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/healthcare11142002>. Acesso em: 14 jun. 2025.

BRY, Anna; WIGERT, Helena. Organizational climate and interpersonal interactions among registered nurses in a neonatal intensive care unit: A qualitative study. **Journal of Nursing Management**, Hoboken, EUA, v. 30, n. 6, p. 2031–2038, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jonm.13650>. Acesso em: 14 jun. 2025.

CABRAL, Marcos Vinicius Afonso *et al.* Análise dos aspectos gerais e as etapas da revisão de literatura integrativa para profissionais da saúde. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Macapá, v. 5, n. 4, p. 2–1469, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p1459-1469>. Acesso em: 5 jun. 2025.

CARDOSO, Rosane Barreto; PALUDETTO, Sérgio Bassalo; FERREIRA, Beatriz Jansen. Programa de Educação Continuada Voltado ao Uso de Tecnologias em Saúde: Percepção dos Profissionais de Saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, Fortaleza, v. 22, n. 3, p. 277–284, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2018v22n3.35054>. Acesso em: 5 jun. 2025.

CHERRIE, John; SEMPLER, Sean; COGGINS, Marie. **Monitoramento de Riscos à Saúde no Trabalho**. 5. ed. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell, 2021.

EDIGER, Krystyna; RASHID, Marghalara; LAW, Brenda Hiu Yan. What Is Teamwork? A Mixed Methods Study on the Perception of Teamwork in a Specialized Neonatal Resuscitation Team. **Frontiers in Pediatrics**, Lausanne, Switzerland, v. 10, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fped.2022.845671>. Acesso em: 22 jun. 2025.

FERRO, Luana Maier Coscia de *et al.* Percepções do enfermeiro acerca das competências profissionais para a atuação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Espaço para a Saúde**, Curitiba, v. 24, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2023v24.e930>. Acesso em: 23 jun. 2025.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Pandemia reafirma invisibilidade de 2 milhões de trabalhadores da área da Saúde**. Rio de Janeiro: Filipe Leonel, 2022. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2022/02/pandemia-reafirma-invisibilidade-de-2-milhoes-de-trabalhadores-da-area-da-saude>. Acesso em: 22 jun. 2025.

FOULADI DEHAGHI, Behzadad; KHADEMIAN, Fazlollah; AHMADI ANGALI, Kambiz. Non-auditory effects of industrial chronic noise exposure on workers; change in salivary cortisol pattern. **Journal of Preventive Medicine and Hygiene**, Mumbai, India, v. 61, n. 4, p. E650–E653, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7888391/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. (Educação à distância). Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 8 dez. 2021.

JBÍ, The Joanna Briggs Institute. **Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2015 edition / Supplement**. Adelaide, South Australia: The Joanna Briggs Institute, 2015. Disponível em: <https://jbi.global/scoping-review-manual>.

JOSHI, Aditya *et al.* Web Camera Use in the Neonatal Intensive Care Unit: Impact on Nursing Workflow. **Clinical Medicine & Research**, Marshfield, EUA, v. 14, n. 1, p. 1–6, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.3121/cmr.2015.1286>. Acesso em: 22 jun. 2025.

KUBICKA, Z. *et al.* Use of an internet camera system in the neonatal intensive care unit: parental and nursing perspectives and its effects on stress. **Journal of Perinatology: Official Journal of the California Perinatal Association**, Springer Nature America, EUA, v. 41, n. 8, p. 2048–2056, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41372-021-00934-w>. Acesso em: 22 jun. 2025.

LJEVAK, Ivona *et al.* The impact of shift work on the metabolism and circadian rhythm in nurses and medical technicians. **Acta Clinica Croatica**, Zagreb, Croatia, v. 60, n. 3, p. 476–

482, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8907946/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

LOPES, Raquel Pereira *et al.* Professional practice environment and nursing work stress in neonatal units. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, p. e20200539, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2020-0539>. Acesso em: 14 jun. 2025.

MCCALLIG, Margaret; PAKRASHI, Vikram; DURKIN, Carmel. Evaluation of noise levels and noise sources in an Irish neonatal intensive care unit. **Annals of Work Exposures and Health**, Oxford, Reino Unido, v. 68, n. 5, p. 550–555, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/annweh/wxae031>. Acesso em: 14 jun. 2025.

MIN, Jin-young; MIN, Kyoung-bok. Exposição ao ruído noturno e risco de morte por suicídio em adultos residentes em áreas metropolitanas. **Depression and Anxiety**, Hoboken, Estados Unidos, v. 35, n. 7, p. 601–607, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/da.22789>.

MOHAMADI, Maryam; NAMNABATI, Mahboobeh; AARABI, Akram. Reduced Mental Workload of Neonatal Intensive Care Unit Nurses through a Self-designed Education Class: A Randomized Controlled Trial. **Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research**, Mumbai, Índia, v. 24, n. 1, p. 50–55, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.4103/ijnmr.IJNMR_83_17. Acesso em: 14 jun. 2025.

NESHAT, Hanieh *et al.* Views of nurses regarding pain control in neonatal intensive care units. **Family Medicine & Primary Care Review**, Wrocław, Polônia, v. 24, n. 4, p. 328–333, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5114/fmpcr.2022.120856>. Acesso em: 22 jun. 2025.

NIU, Shu-Fen *et al.* Differences in cortisol profiles and circadian adjustment time between nurses working night shifts and regular day shifts: A prospective longitudinal study. **International Journal of Nursing Studies**, [s. l.], v. 52, n. 7, p. 1193–1201, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2015.04.001>. Acesso em: 22 jun. 2025.

OMS, Organização Mundial da. **Mental health at work**. Geneva, Suíça: Organização Mundial da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-at-work>. Acesso em: 22 jun. 2025.

RIVAZ, Mozhgan; ASADI, Fatemeh; MANSOURI, Parisa. Assessment of the Relationship between Nurses' Perception of Ethical Climate and Job Burnout in Intensive Care Units. **Investigacion Y Educacion En Enfermeria**, Medellín, Colômbia, v. 38, n. 3, p. e12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v38n3e12>. Acesso em: 23 jun. 2025.

ROCHA, Maria Eduarda de Sá Bonifácio *et al.* O papel da equipe multidisciplinar na UTI neonatal. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Macapá, v. 5, n. 5, p. 4915–4931, 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1049>. Acesso em: 23 jun. 2025.

ROJAS-GONZÁLEZ, Liliana *et al.* Niveles de cortisol sérico al inicio y al final de la jornada laboral y manifestaciones extra auditivas en trabajadores expuestos a ruido en una industria cervecera. **Investigación Clínica**, Maracaibo, Venezuela, v. 45, n. 4, 2004. Disponível em: <https://produccioncientificaluz.org/index.php/investigacion/article/view/28555>. Acesso em: 22 jun. 2025.

RUBIC, Filip *et al.* End-of-Life Decision-Making in Pediatric and Neonatal Intensive Care Units in Croatia-A Focus Group Study among Nurses and Physicians. **Medicina (Kaunas, Lithuania)**, Basel, Suíça, v. 58, n. 2, p. 250, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/medicina58020250>. Acesso em: 23 jun. 2025.

SANTOS, Yasmin Hiorrana dos *et al.* Tecnologia educacional em vídeo para o ensino dos cuidados pós-reanimação neonatal. **Enferm Foco**, Brasília, v. 16, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2025.v16.e-2025032>. Acesso em: 23 jun. 2025.

SCHOLTEN, Nadine *et al.* The effects of webcams on German neonatal intensive care units – study protocol of a randomised crossover trial (Neo-CamCare). **BMC Health Services Research**, Londres, Reino Unido, v. 21, n. 1, p. 456, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-021-06387-3>. Acesso em: 22 jun. 2025.

SILVA, Michelli Freitas *et al.* Estresse, qualidade de vida e coping em enfermeiros atuantes em uma unidade neonatal. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 96, n. 37, p. e-021198, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1196>. Acesso em: 14 jun. 2025.

SILVEIRA, Cindy Macedo da *et al.* Coping da equipe de enfermagem no processo morte-morrer em unidade neonatal. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, p. eAPE02261, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02261>. Acesso em: 23 jun. 2025.

TAMATA, Adel Tutuo; MOHAMMADNEZHAD, Masoud. A systematic review study on the factors affecting shortage of nursing workforce in the hospitals. **Nursing Open**, Hoboken, EUA, v. 10, n. 3, p. 1247–1257, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/nop2.1434>. Acesso em: 22 jun. 2025.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, Jamila Geri *et al.* Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca das cargas de trabalho em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, Rio de Janeiro, p. 54–61, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.6983>. Acesso em: 14 jun. 2025.

UNESP. **Tipos de revisão de literatura**. Botucatu: Faculdade de Ciências Agronômicas UNESP, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2022.

VASCONCELOS, Lucila Moura Ramos; DUTRA, Elza Maria do Socorro. Os sentimentos dos profissionais de saúde diante da morte de recém-nascidos. **Revista do NUFEN**, Belém, v. 12, n. 3, p. 38–52, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2175-25912020000300004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 14 jun. 2025.

5 CAPÍTULO 2 - ARTIGO COM PROPOSTA DE SUBMISSÃO NA REVISTA BAIANA DE SAÚDE PÚBLICA

5.1 Saúde Mental e Trabalho: um estudo com profissionais de enfermagem em UTI neonatal no Triângulo Mineiro

Mental Health and Work: a study of nursing professionals in a neonatal ICU in the Triângulo Mineiro region

RESUMO

Introdução: A rotina do trabalhador de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva é repleta de situações que podem colocar em risco sua saúde emocional, devido à natureza do cuidado, excesso de atividades e responsabilidades. **Objetivo:** explorar o perfil sociodemográfico, os sentimentos associados à atuação no cuidado neonatal e os impactos das relações interpessoais na saúde emocional dos profissionais de enfermagem em UTI neonatal. **Materiais e métodos:** A abordagem da pesquisa é qualitativa, descritiva exploratória e de campo. A pesquisa foi realizada com 30 profissionais de enfermagem que atuam na Unidades de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário da região do Triângulo Mineiro, que responderam a uma entrevista semiestruturada, nos meses de agosto a setembro de 2025. Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva no Jamovi, enquanto as narrativas foram submetidas à análise lexical, no IRAMUTEQ e à análise temática de conteúdo de Laurence Bardin, configurando triangulação analítica. **Resultados:** A atuação na UTI neonatal envolve ambivalência emocional, com coexistência de realização profissional e sofrimento, influenciada pelas condições de trabalho. As relações interpessoais podem proteger ou desgastar a saúde emocional, conforme a presença de apoio ou conflitos e ausência de suporte institucional. **Considerações Finais:** A saúde emocional dos profissionais em UTI neonatal resulta da interação entre demandas do cuidado, relações interpessoais e condições organizacionais, exigindo abordagens integradas.

Palavras-chave: Enfermagem; Relações Interpessoais; Emoções; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Saúde Mental.

ABSTRACT

Introduction: The daily routine of nursing staff in Intensive Care Units is fraught with situations that can jeopardize their emotional well-being, due to the nature of the care provided, as well as the heavy workload and responsibilities. **Objective:** To analyze the sociodemographic profile, the feelings associated with providing neonatal care, and the impact of interpersonal relationships on the emotional well-being of nursing professionals in neonatal ICUs. **Materials and methods:** The research approach is qualitative, descriptive, exploratory, and field-based. The study was conducted with 30 nursing professionals working in the Intensive Care Units of a University Hospital in the Triângulo Mineiro region, who participated in a semi-structured interview between August and September 2025. Quantitative data were analyzed using descriptive statistics in Jamovi, while the narratives underwent lexical analysis in IRAMUTEQ and thematic content analysis by Laurence Bardin, constituting analytical triangulation. **Results:** Working in the neonatal ICU involves emotional ambivalence, with the coexistence of professional fulfillment and suffering, influenced by working conditions. Interpersonal relationships can either protect or undermine emotional health, depending on the presence of support or conflicts and the absence of institutional support. **Concluding Remarks:** The emotional well-being of healthcare professionals in

neonatal intensive care units results from the interplay between care demands, interpersonal relationships, and organizational conditions, requiring integrated approaches.

Keywords: Nursing; Interpersonal Relationships; Emotions; Neonatal Intensive Care Unit; Mental Health.

RESUMEN

Introducción: La rutina del personal de enfermería en las Unidades de Terapia Intensiva está llena de situaciones que pueden poner en riesgo su salud emocional, debido a la naturaleza de la atención, la sobrecarga de actividades y las responsabilidades. **Objetivo:** analizar el perfil sociodemográfico, los sentimientos asociados al desempeño en la atención neonatal y los impactos de las relaciones interpersonales en la salud emocional del personal de enfermería en la UTI neonatal. **Materiales y métodos:** El enfoque de la investigación es cualitativo, descriptivo, exploratorio y de campo. La investigación se llevó a cabo con 30 profesionales de enfermería que trabajan en las Unidades de Terapia Intensiva de un Hospital Universitario de la región del Triángulo Mineiro, quienes respondieron a una entrevista semiestructurada entre los meses de agosto y septiembre de 2025. Los datos cuantitativos se analizaron mediante estadística descriptiva en Jamovi, mientras que las narrativas se sometieron al análisis léxico en IRAMUTEQ y al análisis temático de contenido de Laurence Bardin, configurando una triangulación analítica. **Resultados:** El desempeño en la UCI neonatal implica ambivalencia emocional, con la coexistencia de realización profesional y sufrimiento, influenciada por las condiciones de trabajo. Las relaciones interpersonales pueden proteger o deteriorar la salud emocional, dependiendo de la presencia de apoyo o de conflictos y de la ausencia de respaldo institucional. **Consideraciones finales:** La salud emocional de los profesionales de la unidad de terapia intensiva neonatal es el resultado de la interacción entre las exigencias asistenciales, las relaciones interpersonales y las condiciones organizativas, lo que requiere enfoques integrados.

Palabras clave: Enfermería; Relaciones interpersonales; Emociones; Unidad de terapia intensiva neonatal; Salud mental.

5.1.1 Introdução

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI) neonatal é o local que presta atendimento de saúde e cuidado integral aos recém-nascidos que demandam essa atenção. Esse serviço é composto por um espaço que possui condições técnicas adequadas, instalações físicas específicas, equipamentos e recursos humanos, destinados à prestação de assistência especializada (Smith, 2022).

Segundo Mucha *et al.* (2015) aproximadamente 12% dos Recém-Nascidos (RN) no Brasil necessitam de cuidados intensivos neonatais. Estando entre as principais causas de admissão: prematuridade, asfixia perinatal, infecções neonatais, malformações congênitas e complicações respiratórias. Essas condições podem afetar tanto bebês prematuros quanto recém-nascidos a termo.

Para garantir a estabilização e o desenvolvimento adequado dos Recém-nascidos internados, as UTI neonatal contam com tecnologias avançadas, como ventilação mecânica, monitorização cardiorrespiratória, nutrição parenteral e controle térmico. Apesar de inicialmente parecerem invasivas, essas intervenções são essenciais para a sobrevivência e recuperação dos bebês, evitando complicações e promovendo melhores prognósticos. Além disso, o ambiente da UTI neonatal é estruturado para minimizar estímulos adversos e favorecer o desenvolvimento neurossensorial, contribuindo para a adaptação progressiva dos RN às condições extrauterinas (Szewczyk *et al.*, 2022).

Nesse ínterim Hagen *et al.* (2019) destaca a relevância dos profissionais de enfermagem no cuidado ao recém-nascido e no apoio às famílias, respeitando as individualidades e limitações dos bebês, favorecendo a adaptação à prematuridade.

Diante disso, os profissionais da enfermagem são os que fazem o primeiro contato desses pais e mães, por isso geralmente recai sobre eles o manejo com ansiedades, preocupações e frustrações pela necessidade de internação do bebê. Essas demandas, embora pareçam fáceis diante dos processos rotineiros, apresentam-se como fonte de sofrimento e desgaste emocional desses profissionais (Araújo *et al.*, 2018; Corrêa *et al.*, 2015).

Dito isso, faz-se importante ressaltar que a rotina do trabalhador de enfermagem é repleta de situações que podem colocar em risco sua saúde emocional e física, posto que, está cotidianamente exposto a ocorrências complexas em suas práticas laborais, fato que coloca os profissionais sempre em necessidade de amplo conhecimento sobre situações de saúde e domínio do processo de trabalho (Oliveira; Boa Sorte, 2022).

Para o profissional de enfermagem que atua em uma UTI neonatal as situações de riscos psicossociais são acentuadas, visto que, não raras vezes, existem condições de atividades e responsabilidades aliadas ao ritmo frenético de uma unidade de terapia intensiva, fatos que predispõem o desencadeamento de alterações cognitivas e estresse, contribuindo consideravelmente para o desgaste psicológico, podendo levar a sério comprometimento das condições de saúde e consequentemente de trabalho dos profissionais (Aragão *et al.*, 2019).

Nesse sentido, Pontes *et al.* (2020) afirmam que, apesar dos grandes avanços em termos de terapêuticas, que envolvem o campo do cuidado neonatal, pouco se desenvolveu no âmbito da saúde do trabalhador das UTI neonatal. A invisibilização do impacto sobre o profissional da enfermagem pode estar relacionada à desvalorização social do trabalho de cuidar, que, apesar de ser mensurável e gerar resultados concretos, muitas vezes não é reconhecido como uma atividade produtiva. Esse reconhecimento limitado contribui para a falta de suporte e valorização daqueles que desempenham essa função (Paiva, *et al.* 2024).

Frente aos impactos emocionais que a atuação em UTI neonatal ocasiona aos seus profissionais, esse estudo apresenta como problemática a seguinte questão norteadora: quais são os aspectos que impactam a saúde emocional dos trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva neonatal?

Apesar do avanço na produção científica sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem, persistem lacunas relevantes na análise integrada entre perfil sociodemográfico, experiências emocionais e relações interpessoais no contexto específico da UTI neonatal. Predominam abordagens fragmentadas, que tratam esses elementos de forma isolada, limitando a compreensão da experiência emocional como fenômeno multidimensional, produzido na interseção entre exigências do cuidado, organização do trabalho e dinâmica relacional. Nesse sentido, justifica-se a realização deste estudo, ao propor uma análise articulada desses componentes, contribuindo para o aprofundamento teórico e para a compreensão mais consistente dos determinantes da saúde emocional nesse cenário.

O objetivo deste artigo consiste em entender o perfil sociodemográfico, os sentimentos associados à atuação no cuidado neonatal e os impactos das relações interpessoais na saúde emocional dos profissionais de enfermagem em UTI neonatal.

5.1.2 Metodologia

O delineamento desta pesquisa é abordagem qualitativa, com uso complementar de dados quantitativos descritivos, descritiva exploratória e de campo.

A população foi profissionais de enfermagem (enfermeiros e Técnicos de Enfermagem), que atuam na UTI neonatal de um Hospital Universitário Federal. A amostragem foi intencional, sendo o número de participantes definido pelo critério de saturação teórica dos dados.

Conforme a abordagem qualitativa, a definição do número de participantes não é previamente fixada, sendo orientada pelo critério de saturação teórica dos dados, entendido como o momento em que novas entrevistas deixam de acrescentar elementos relevantes às categorias analíticas (Minayo, 2017). No presente estudo, a saturação foi identificada a partir da repetição de conteúdos e da ausência de emergência de novos temas nas respostas às questões abertas, especialmente nas entrevistas finais, indicando estabilidade do corpus analítico. Assim, a coleta foi encerrada após a participação de 30 profissionais de enfermagem.

A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto e outubro de 2025, na UTI neonatal de um Hospital Universitário Federal, localizado na região do Triângulo Mineiro, em Minas Gerais, Brasil. De acordo com dados da instituição, esse hospital é referência em média e alta complexidade na região, presta atendimentos exclusivos do Sistema Único de Saúde (SUS), possui 500 leitos, sendo 48 de UTI neonatais.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um roteiro de entrevista semiestruturado, elaborado pelos autores do estudo, composto por duas partes. A primeira contemplou a caracterização sociodemográfica e profissional dos participantes, com questões objetivas. A segunda parte foi composta por questões abertas, construídas com base na literatura pertinente à temática (Mohamadi; Namnabati; Aarabi, 2019; Souza *et al.*, 2017), com o objetivo de explorar as experiências emocionais e as relações interpessoais no contexto da UTI neonatal. Considerando a natureza semiestruturada da entrevista, o roteiro foi utilizado como guia flexível, permitindo ao pesquisador aprofundar aspectos emergentes durante a coleta, conforme os pressupostos da abordagem qualitativa.

Os dados sociodemográficos e profissionais foram analisados por estatística descritiva, utilizando o *software* Jamovi, versão 2.6.26 (Jamovi, 2024) e apresentados na forma de tabelas. As narrativas foram analisadas de forma articulada, por meio da análise lexical e da análise temática de conteúdo de Bardin (2016), configurando uma estratégia de triangulação analítica entre diferentes técnicas de tratamento dos dados qualitativos.

Na análise lexical, as respostas foram organizadas em um corpus textual único e submetidas ao programa *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ) (Camargo; Justo, 2013). Previamente, realizou-se a preparação do material com vistas à adequação aos padrões exigidos pelo programa, incluindo revisão ortográfica, padronização lexical e uniformização das expressões.

As narrativas foram organizadas em arquivo no formato .txt, com codificação UTF-8, e estruturadas conforme a programação do *software* IRAMUTEQ. O arquivo foi inserido no IRAMUTEQ e foram adotados Segmentos de Textos (ST) no padrão de 40 palavras (Ratinaud, 2009).

Para a qualidade da análise lexical (2009) orienta que os segmentos textuais distribuídos na Classificação Hierárquica Descendente (CHD) tenham aproveitamento percentual acima de 70%. No texto analisado, esse percentual foi 70,49% mostrando adequado aproveitamento do corpus textual.

Os resultados da CHD foram utilizados como apoio à análise temática de conteúdo, contribuindo para a identificação de padrões lexicais e para a organização preliminar dos

núcleos de sentido. A definição das categorias analíticas, entretanto, foi conduzida pelo processo interpretativo, orientado pelo referencial teórico adotado.

A análise temática de conteúdo, proposta por Bardin (2016), ocorreu com as narrativas na íntegra, priorizando os sentidos a partir dos dados empíricos, sendo as classes lexicais utilizadas como recurso auxiliar para a organização do material. As etapas dessa análise temática ancoraram-se na pré-análise, por meio de leitura flutuante para identificação dos principais aspectos presentes no corpus. A fase de exploração do material foi desenvolvida com apoio da CHD do IRAMUTEQ, permitindo identificar e organizar os núcleos de sentido.

Por fim, a etapa de inferência possibilitou a descrição, exploração e interpretação dos resultados, os quais foram analisados à luz de referenciais teóricos adotados como suporte interpretativo, destacando-se o modelo circumplexo das emoções, proposto por Brackett (2021). Esse modelo compreende as emoções a partir da articulação entre duas dimensões centrais: a valência emocional, relacionada ao caráter agradável ou desagradável da experiência emocional, e o nível de ativação, referente à intensidade fisiológica e psicológica da emoção (alta ou baixa ativação). A combinação dessas dimensões organiza os estados emocionais em diferentes quadrantes, permitindo compreender nuances emocionais para além de classificações dicotômicas. Também foi utilizado o conceito de trabalho emocional de Hochschild (2003), aplicado exclusivamente na etapa interpretativa, sem interferência na construção prévia das categorias analíticas.

A pesquisa respeitou os aspectos éticos do Comitê de ética e pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Uberlândia, sendo aprovado sob o protocolo nº 7.702.738.

5.1.3 Resultados

Na amostra total foram incluídos 30 profissionais de enfermagem atuantes em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. As características demográficas dos participantes da pesquisa estão apresentadas na Tabela 1. Observou-se predominância do sexo feminino (90,0%), com mediana de idade de 38 anos, sendo a faixa etária de 41 a 50 anos a mais frequente.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico e laboral dos trabalhadores de enfermagem que atuam na UTI neonatal de um Hospital Universitário em Minas Gerais, 2026.

Variáveis	Frequência absoluta (N = 30)	Frequência relativa (%)
Sexo Biológico		
Feminino	27	90,00%
Masculino	2	6,70%
Não respondeu	1	3,30%
Faixa etária/anos		
21 a 30	8	26,7%
31 a 40	7	23,3%
41 a 50	12	40,0%
Acima de 51	1	3,3%
Não respondeu	2	6,7%
Escolaridade		
Médio completo	4	13,3%
Especialização	10	33,3%
Superior completo	13	43,3%
Mestrado	2	6,7%
Não respondeu	1	3,3%
Ocupação		
Técnico/a de enfermagem	19	63,3%
Enfermeiro/a	8	26,7%
Técnico/a de enfermagem e Enfermeiro/a	3	10,0%
Tempo de Atuação		
≤ 1 ano	11	36,7%
> 1 a ≤ 2 anos	6	20,0%
> 2 a ≤ 5 anos	5	16,7%
> 5 anos	7	23,3%
Não respondeu	1	3,3%
Possui mais de um vínculo		
Não	27	90,0%
Sim	3	10,0%
Carga horária semanal		
36 horas	24	80,0%
40 horas	4	13,3%
72 horas	1	3,3%
Não respondeu	1	3,3%
Turno de Trabalho		
Manhã	8	26,7%
Tarde	6	20,0%
Noite	13	43,3%
Manhã e Tarde	1	3,3%
Tarde e Noite	2	6,7%

Fonte: Pereira; Miranda (2026).

Os profissionais que compuseram a pesquisa foram majoritariamente técnicos de enfermagem, com formação predominantemente em nível superior completo e especialização. Em relação ao tempo de atuação na unidade, verificou-se distribuição heterogênea, com mediana de 24 meses, variando de 12 a 276 meses.

No que se refere à organização do trabalho, observou-se predominância de atuação no turno noturno, especialmente entre os técnicos de enfermagem. Entre os enfermeiros, a distribuição dos turnos mostrou-se mais equilibrada entre manhã, tarde e noite, com presença pontual em combinações de turnos.

Verificou-se também a ocorrência de profissionais com atuação em mais de um turno, particularmente entre aqueles que relataram múltiplos vínculos empregatícios, embora com baixa frequência na amostra. De modo geral, os dados indicam variabilidade na distribuição dos turnos entre as categorias profissionais, com concentração da carga horária semanal em 36 horas e pouca variação entre os participantes.

Os resultados da análise lexical do corpus textual, apresentados no Quadro 1, realizados por meio da CHD, resultou em um aproveitamento de 70,49% dos segmentos de texto, indicando adequada estabilidade e representatividade do material analisado (Ratinaud, 2009). Foram identificadas seis classes lexicais, organizadas em agrupamentos semânticos. A interpretação do conteúdo dessas classes sugere que as classes 1, 2 e 3 concentram termos relacionados aos sentimentos e experiências emocionais associados à atuação no cuidado neonatal, enquanto as classes 4, 5 e 6 reúnem vocábulos associados às relações interpessoais no ambiente de trabalho, à dinâmica da equipe e às condições organizacionais.

Com o objetivo de explicitar o processo de articulação entre a análise lexical e a análise temática de conteúdo, elaborou-se um quadro-síntese (Quadro 1) integrando as classes obtidas na Classificação Hierárquica Descendente, as quais receberam às categorias analíticas construídas segundo a proposta de Bardin (2016).

Para cada classe, foram considerados os termos com maiores valores de χ^2 , selecionados por sua maior contribuição para a caracterização dos agrupamentos lexicais. Observou-se, no corpus, a presença de termos com valores elevados de χ^2 (superiores a 20,0 em algumas classes), indicando maior relevância na composição dos segmentos textuais, bem como termos com valores moderados, que complementam a estrutura semântica das classes. Esses termos foram apresentados de forma representativa, e não exaustiva, e subsidiaram a síntese interpretativa das classes, possibilitando sua organização em categorias analíticas coerentes com os objetivos do estudo.

Quadro. 1 - Integração entre classes da Classificação Hierárquica Descendente, termos com maior associação estatística (χ^2), síntese interpretativa e categorias analíticas, Minas Gerais, 2026

Classe (CHD)	Termos com maiores valores de χ^2	Unidades de registro	Síntese interpretativa	Categoria analítica
Classe 1 (18,6%)	necessidade, sentir, equipe, assistência, amor ($\chi^2 \approx 5-14$)	Sentido do cuidado	Aponta a coexistência de exigências emocionais e elementos positivos como vínculo e significado do cuidado	Sentimentos associados à atuação no cuidado neonatal
Classe 2 (13,95%)	impactos, saúde, emocional, sentimento, trabalhador ($\chi^2 \approx 12-34$)	Impacto à saúde do trabalhador	Evidencia diretamente os impactos emocionais do trabalho, incluindo sofrimento psíquico e desgaste	Sentimentos associados à atuação no cuidado neonatal
Classe 3 (13,95%)	fragilidade, responsabilidade, vínculo emocional, família, ansiedade ($\chi^2 \approx 7-20$)	Fragilidades humanas	Refere-se à responsabilidade frente à fragilidade do recém-nascido e ao vínculo emocional estabelecido com o RN e sua família, evidenciando a dimensão relacional do cuidado e seus desdobramentos na experiência emocional dos profissionais.	Sentimentos associados à atuação no cuidado neonatal
Classe 4 (18,6%)	relação, pessoa, apoio, profissionais especializados, compromisso ($\chi^2 \approx 9-14$)	Relações de trabalho	Evidencia a centralidade das relações interpessoais e do apoio profissional como elementos estruturantes da experiência de trabalho	Impactos das relações interpessoais na saúde emocional
Classe 5 (16,28%)	UTI neonatal, desafiador, equipe, rotina, atuação ($\chi^2 \approx 6-13$)	Uti neonatal e suas rotinas	Expressa a percepção do trabalho como desafiador, inserido em uma rotina complexa e dependente da dinâmica da equipe	Impactos das relações interpessoais na saúde emocional
Classe 6 (18,6%)	Sobrecarga emocional, trabalho em equipe, dificuldade, ambiente, apoio profissional ($\chi^2 \approx 4-14$)	O trabalho em equipe	Relaciona o trabalho em equipe às dificuldades e à sobrecarga emocional, evidenciando tensões no ambiente laboral	Impactos das relações interpessoais na saúde emocional

Fonte: elaboração própria com base nos dados da pesquisa (Iramuteq, 2026).

A partir dessa integração entre os resultados da CHD e a síntese interpretativa dos termos com maiores valores de χ^2 , procedeu-se à organização dos achados em categorias analíticas, conforme os pressupostos da análise temática de conteúdo (Bardin, 2016). Esse movimento permitiu avançar da estrutura lexical do corpus para a identificação de núcleos de sentido mais amplos, articulando os padrões linguísticos às experiências subjetivas relatadas pelos participantes. Assim, os resultados foram sistematizados em duas categorias analíticas, que expressam, de forma interrelacionada, os sentimentos associados à atuação no cuidado neonatal e os impactos das relações interpessoais na saúde emocional dos profissionais de enfermagem.

Sentimentos associados à atuação no cuidado neonatal

Os resultados evidenciam que a atuação na UTI neonatal é permeada por uma experiência emocional ambivalente, na qual coexistem sentimentos positivos e negativos associados ao cuidado. Os profissionais reconhecem essa dualidade no cotidiano de trabalho: “Sinto uma mistura de sentimentos, de um lado alegria por poder cuidar de bebês tão frágeis [...] De outro ansiedade e preocupação.” (P01). “Existem muitos momentos alegres, mas também situações difíceis de perda.” (P10). “Sentimentos ambíguos, muita responsabilidade, desafiador, mas também de propósito e gratidão por poder ajudar os bebês a reestabelecerem sua saúde.” (P15). “Algumas vezes o impacto emocional é positivo, de satisfação. Quando há uma escala sobrecarregada o impacto é negativo, de estresse.” (P17).

Os sentimentos positivos estão associados ao cuidado, à possibilidade de contribuir para a recuperação dos recém-nascidos e ao significado atribuído ao trabalho, com destaque para manifestações de gratidão, realização e afeto: “Amo meu trabalho, sentimento de cuidado e gratidão.” (P06). “Realização, amor, afeto, satisfação.” (P11). “Alegria, cuidado, empatia, lugar de superação, milagres e força.” (P12).

A evolução clínica favorável e a alta hospitalar também são mencionadas como fontes de satisfação: “Ver um bebê ir de alta me enche de esperança.” (P01). “Quando há alta de recém-nascido que vão bem para casa.” (P21).

Por outro lado, são relatados sentimentos relacionados ao sofrimento emocional, especialmente associados à gravidade dos casos, à convivência com a morte e ao sofrimento das famílias, incluindo ansiedade, angústia, estresse e exaustão: “Preocupação, ansiedade, angústia.” (P25). “Me sinto exausta emocionalmente, especialmente em situações de óbitos ou agravamento do quadro clínico.” (P01). “Sentimento de ansiedade, distúrbios do sono devido à pressão constante.” (P23).

A exposição a situações críticas e a ocorrência de perdas também são mencionadas: “Estresse crônico devido à exposição contínua a situações críticas.” (P25). “Dificuldade no luto, perda importante.” (P04).

A responsabilidade inerente ao cuidado neonatal aparece associada à tensão emocional e ao medo de falhas: “Responsabilidade de lidar com vidas.” (P18). “Medo de fazer errado, de travar em situação de emergência.” (P08).

O envolvimento com os recém-nascidos e suas famílias também é referido nos relatos: “Vínculos emocionais com os bebês e a ansiedade das famílias.” (P10). “A dor em perder seu filho [...] vivenciar o sofrimento dos pais.” (P23).

Assim, os sentimentos associados à atuação na UTI neonatal configuram uma experiência marcada por intensa carga emocional, na qual estão presentes tanto manifestações positivas quanto negativas relacionadas ao cuidado.

Impactos das relações interpessoais na saúde emocional

Os resultados evidenciam que as relações interpessoais constituem um elemento central na experiência dos profissionais de enfermagem na UTI neonatal, estando associadas tanto a aspectos de suporte quanto a situações de desgaste emocional.

Em alguns relatos, a presença de apoio entre colegas, a cooperação e o trabalho em equipe são apresentados como aspectos que contribuem para o enfrentamento das exigências ocupacionais: “A equipe é muito unida o que ameniza os desafios.” (P06). “Considero [o apoio da equipe] fundamental, pois ajuda a compartilhar a carga emocional.” (P10). “O trabalho em equipe é algo essencial no ambiente de terapia intensiva [...] as situações mais complexas tornam-se toleráveis.” (P26).

Além disso, aspectos como colaboração, troca de experiências e vínculos entre os profissionais também são mencionados como elementos positivos no ambiente de trabalho: “Ter colegas de trabalho me ajuda, fiz grandes vínculos afetivos aqui.” (P11). “O apoio dos colegas e especialistas é fundamental.” (P27).

Por outro lado, os relatos também evidenciam a presença de conflitos, dificuldades de relacionamento e situações percebidas como negativas no ambiente de trabalho: “Vivemos em ambiente hostil com perseguições e assédio moral frequentemente.” (P11). “Alguns colegas tornam alguns momentos mais difíceis.” (P14). “Falta de diálogo [...] poucos profissionais o que leva acúmulo de atividade.” (P07).

Esses conflitos aparecem associados a condições estruturais desfavoráveis, como sobrecarga de trabalho, insuficiência de recursos humanos e problemas de gestão: “Déficit de funcionários, sobrecarga e acúmulo de funções.” (P02). “Sobrecarga [...] estresse, conflitos interpessoais.” (P25). “Quando há sobrecarga, muitas cobranças [...] sinto minha saúde impactada negativamente.” (P17). “O acolhimento por parte da gestão não é conciliador.” (P28). “Mudanças impostas de cima para baixo [...] geram revolta.” (P29).

Além disso, destaca-se a percepção recorrente de ausência de suporte institucional, especialmente no que se refere ao apoio psicológico, tanto para os profissionais quanto para as famílias: “Não temos pessoas qualificadas para apoio emocional.” (P18). “Apoio de profissionais especializados [...] não existe isso nessa instituição.” (P19). “Não há esse apoio.”

(P22). “A instituição deveria estar mais preocupada com a saúde mental e psicológica de seus funcionários.” (P29).

Essa ausência de suporte institucional aparece nos relatos associada à vivência de sobrecarga emocional e às dificuldades no enfrentamento das situações críticas do cotidiano assistencial.

Dessa forma, observa-se que as relações interpessoais não podem ser compreendidas de forma dissociada das condições organizacionais, sendo atravessadas por fatores como sobrecarga, escassez de recursos e ausência de apoio institucional. Assim, as relações interpessoais no ambiente da UTI neonatal configuram-se como determinantes na saúde emocional dos profissionais.

5.1.4 Discussão

A interpretação dos achados deste estudo deve ser compreendida à luz da interação entre características sociodemográficas e condições de trabalho, incluindo a predominância de técnicos em enfermagem, a organização em regime de turnos e a heterogeneidade do tempo de atuação na unidade. Esses elementos não atuam de forma isolada, mas se combinam na configuração das demandas e recursos disponíveis no processo de trabalho.

Embora parte das evidências disponíveis não seja específica de unidades neonatais, estudos conduzidos em contextos de terapia intensiva e profissionais de saúde apresentam convergência quanto à associação entre organização do trabalho, elevada demanda emocional e sofrimento psíquico, permitindo uma aproximação analítica com o contexto investigado.

A discussão dos resultados foi organizada a partir das unidades de registro identificadas na análise temática de conteúdo, construídas com base na articulação entre as classes lexicais obtidas pela CHD e a interpretação temática do corpus. Dessa forma, os eixos de discussão apresentados a seguir buscam aprofundar os sentidos atribuídos pelos participantes às experiências vivenciadas no contexto da UTI neonatal, articulando os achados empíricos às evidências científicas relacionadas ao processo de trabalho, às relações interpessoais e ao sofrimento emocional de profissionais de enfermagem em contextos críticos.

5.1.4.1 Sentimentos associados à atuação no cuidado neonatal

5.1.4.1.1 Sentido do cuidado

No que se refere aos sentimentos associados à atuação no cuidado neonatal, os relatos dos profissionais da UTI neonatal inferem um ambiente caracterizado por intensidade afetiva e imprevisibilidade clínica. Os profissionais transitam continuamente entre emoções de alta ativação positiva, associadas à recuperação do recém-nascido, ao sentido do cuidado, ao apoio entre colegas e à cooperação e ao trabalho em equipe.

Os sentimentos de gratidão, realização e propósito emergem como derivados da percepção de efetividade do cuidado, especialmente quando os profissionais acompanham a evolução clínica positiva dos recém-nascidos. Esse vínculo entre resultado assistencial e resposta emocional positiva pressupõe uma relação subjetiva com o trabalho, que envolve reconhecimento simbólico, identidade profissional e validação do fazer. Correia e Miranda (2025) sustentam que o sentido atribuído ao trabalho atua como fator protetivo, contribuindo para o engajamento mesmo em contextos adversos. Contudo, essa interpretação exige cautela, uma vez que não distingue suficientemente entre engajamento saudável e mecanismos de manutenção do trabalho sob condições potencialmente adoecedoras.

5.1.4.1.2 Fragilidades humanas

Os profissionais também transitam entre emoções de alta ativação negativa, relacionadas à responsabilidade assistencial, ao sofrimento das famílias e às condições estruturais e de suporte institucional desfavoráveis.

Neste sentido, o modelo de Brackett (2021) contribui para compreender que a intensidade emocional observada não decorre apenas da natureza do cuidado, mas também da capacidade (ou limitação) de regulação emocional no contexto de trabalho. Em ambientes nos quais há ausência de suporte institucional e espaços estruturados para elaboração emocional, como apresentado nos relatos deste estudo, a permanência em estados de alta ativação negativa tende a potencializar o desgaste psíquico (Brackett, 2021).

A responsabilidade inerente ao cuidado neonatal é evidenciada nos relatos como fonte de tensão e medo de falhas. Essa responsabilidade expressa a complexidade de atuar em cenários nos quais a elevada exigência técnica se associa diretamente à responsabilidade sobre a vida dos pacientes, intensificando o desgaste emocional e o sofrimento moral (Verus; Valente; Pessoa, 2025).

Tal dinâmica é aprofundada pela dimensão relacional do cuidado, uma vez que o vínculo estabelecido com o recém-nascido e sua família, embora essencial para a humanização da assistência, amplia a exposição emocional dos profissionais, especialmente diante de situações de agravamento clínico ou perda, configurando uma experiência simultaneamente gratificante e desgastante (Oliveira *et al.*, 2024). Essa articulação entre exigência técnica e envolvimento afetivo pode ser compreendida à luz do conceito de trabalho emocional, proposto por Hochschild (2003), mostra o gerenciamento das emoções como parte constitutiva do trabalho e como fonte potencial de desgaste quando associado a contextos de alta exigência e baixo suporte.

5.1.4.1.3 Impacto à saúde do trabalhador

A presença recorrente de ansiedade, angústia e exaustão nos relatos pode ser compreendida no contexto de elevada demanda emocional associada à escassez de recursos e às fragilidades nos relacionamentos interpessoais. A exposição contínua a essas situações críticas tende a ultrapassar a capacidade adaptativa dos profissionais, favorecendo o acúmulo de carga alostática, cuja consequência consiste na intensificação de sintomas relacionados ao burnout e ao estresse traumático secundário (Dewey; Allwood, 2022). Esses elementos configuram fatores associados ao desgaste ocupacional, com repercussões no desempenho profissional e na qualidade da assistência (Batista *et al.*, 2025; Dewey; Allwood, 2022).

Nesse contexto, a perspectiva da regulação emocional proposta por Brackett (2021) contribui ao indicar que a capacidade de reconhecer, compreender e regular emoções pode modular a forma como tais demandas são processadas; entretanto, seu alcance é limitado quando desvinculado das condições organizacionais, não sendo suficiente para mitigar, de forma isolada, os efeitos de contextos marcados por sobrecarga e precariedade.

Essa limitação torna-se ainda mais evidente quando se consideram as especificidades do trabalho em contextos críticos, nos quais as exigências técnicas e relacionais ampliam a intensidade das demandas emocionais.

5.1.4.2 Impactos das relações interpessoais na saúde emocional

5.1.4.2.1 UTI neonatal e suas rotinas

A menor experiência profissional, quando associada a contextos de elevada exigência assistencial, tende a ampliar a vulnerabilidade emocional dos trabalhadores, manifestando-se

por insegurança, ansiedade e medo de falhas. Essa condição se intensifica em cenários organizacionais caracterizados por alta demanda ocupacional, baixa autonomia e organização do trabalho em turnos, especialmente noturnos, que impõem restrições à recuperação fisiológica e favorecem fadiga acumulada. A combinação da exigência assistencial elevada, das limitações organizacionais e da privação de sono, contribui para o aumento do estresse ocupacional, do burnout e do sofrimento emocional, configurando um processo de desgaste cumulativo em profissionais de enfermagem (Lopes *et al.*, 2021; Özkan, 2022; Sousa *et al.*, 2022).

Nesse contexto, intervenções voltadas à reorganização do processo de trabalho e ao fortalecimento do suporte institucional têm sido expostas como estratégias relevantes para mitigação do desgaste ocupacional. A pesquisa realizada com oito enfermeiros mostrou que a reorganização de escalas de trabalho e treinamento em manejo do estresse atuam sobre a organização do processo assistencial e regulação emocional minimizando o estresse e sofrimento emocional (Ferro *et al.*, 2023). Nesse sentido, o perfil identificado na presente pesquisa não constitui apenas uma descrição da amostra, mas um elemento que contribui para a compreensão das experiências emocionais relatadas.

5.1.4.2.2 O trabalho em equipe

Além disso, a ausência de suporte institucional e a presença de conflitos interpessoais, também identificadas neste estudo, são descritas na presente pesquisa como fatores associados ao aumento do estresse ocupacional e do sofrimento psíquico entre profissionais de enfermagem. Evidências científicas como a de Jeong e Shin (2023), realizada com 147 enfermeiros de UTI indicam que ambientes de trabalho com baixo suporte organizacional e elevada demanda emocional tendem a intensificar o desgaste e comprometer a saúde mental dos profissionais, reforçando a necessidade de intervenções estruturais e não apenas individuais.

Nesse sentido, embora programas de educação permanente, desenvolvimento pessoal e apoio psicológico sejam estratégias relevantes para minimizar o estresse e o sofrimento psíquico (Rodrigues *et al.*, 2024), sua efetividade depende da integração com mudanças organizacionais mais amplas.

5.1.4.2.3 Relações de trabalho

A perspectiva de Brackett (2021) convergem com Rodrigues *et al.* (2024) ao demonstrar que intervenções exclusivamente individuais apresentam impacto restrito quando não articuladas a estratégias institucionais. O artigo de natureza analítica de Hass e Brackett (2024) evidenciam que programas estruturados de apoio psicológico, aliados a ações de educação permanente, promovem redução significativa de sintomas de estresse e burnout, sobretudo quando integrados ao ambiente de trabalho e sustentados pela gestão institucional.

Nesse sentido, infere-se que o apoio psicológico institucional atua como espaço de elaboração emocional e manejo do sofrimento, enquanto a educação permanente contribui para o desenvolvimento de competências relacionais e estratégias de enfrentamento mais eficazes. Entretanto, tais intervenções não produzem efeitos consistentes quando implementadas de forma isolada ou desvinculadas da reorganização das condições de trabalho.

Nesse contexto, a experiência emocional não se organiza de forma linear ou dicotômica, mas configura um campo complexo e simultâneo de vivências afetivas, diretamente influenciado tanto pelas exigências do cuidado quanto pela qualidade das relações interpessoais e pelas condições organizacionais do trabalho.

5.1.5 Conclusão

Os achados deste estudo permitem compreender como características sociodemográficas, organização do trabalho e dinâmicas relacionais se articulam na configuração da experiência emocional de profissionais de enfermagem em UTI neonatal.

A atuação na UTI neonatal caracteriza-se por intensidade afetiva, na qual coexistem sentimentos de realização, propósito e satisfação com manifestações de sofrimento, como ansiedade, exaustão e tensão emocional, configurando uma ambivalência que expressa a complexidade do cuidado em contextos de exigência técnica e envolvimento emocional. Essa dinâmica evidencia que a experiência emocional é impactada pelas condições de trabalho.

Nesse cenário, as relações interpessoais assumem papel central como moduladoras da saúde emocional, atuando tanto como fator de proteção, por meio do apoio entre colegas, cooperação e trabalho em equipe, quanto como elemento de desgaste, quando marcadas por conflitos, falhas de comunicação, fadiga no trabalho e consideração de fragilidades na gestão, agravadas pela ausência de suporte institucional, especialmente no que se refere ao apoio psicológico.

Como contribuição, o estudo avança ao articular dimensões geralmente analisadas de forma fragmentada, evidenciando sua interdependência na produção do desgaste ou do bem-estar no trabalho. Além disso, ao utilizar análise lexical associada à análise temática de conteúdo, oferece uma compreensão mais estruturada dos sentidos atribuídos pelos profissionais às suas experiências, contribuindo para o campo da saúde do trabalhador e da enfermagem em contextos críticos.

No entanto, algumas limitações devem ser consideradas. A pesquisa foi realizada em uma única instituição, o que restringe a generalização dos achados para outros contextos. Ademais, observou-se resistência de parte dos profissionais em participar da pesquisa, o que pode ter introduzido viés de seleção, com possível sub-representação de experiências mais críticas ou sensíveis. Embora tenha sido alcançada a saturação teórica dos dados, esse aspecto pode ter influenciado a amplitude e diversidade das experiências captadas. Além disso, a escassez de instrumentos psicométricos validados sobre o tema, restringe a comparabilidade dos achados com outros estudos da área.

Diante disso, recomenda-se que estudos futuros ampliem o número de instituições investigadas, possibilitando comparações entre diferentes contextos organizacionais e fortalecendo a validade externa dos achados. Sugere-se, ainda, a incorporação de abordagens metodológicas complementares, como pesquisa-ação. No âmbito prático, os resultados sugerem intervenções institucionais sistêmicas, que ultrapassem estratégias individuais, incluindo a reorganização do processo de trabalho e a implementação de espaços estruturados de apoio psicológico e educação permanente. Tais estratégias podem ser complementadas por abordagens voltadas ao desenvolvimento de competências de regulação emocional, conforme proposto por Brackett (2021).

Em síntese, os achados evidenciam que a saúde emocional dos profissionais de enfermagem em UTI neonatal é produzida na interseção entre exigências do cuidado, relações interpessoais e condições organizacionais, indicando a necessidade de abordagens integradas que considerem simultaneamente esses diferentes níveis.

5.1.6 Referências

ARAGÃO, José Aderval *et al.* Exposição ocupacional a fluidos biológicos em acidentes com perfurocortantes na equipe de enfermagem hospitalar. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 10, n. 1, 2019. DOI: <https://doi.10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1341>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1341>. Acesso em: 23 ago. 2023.

ARAÚJO, Bárbara Bertolossi Marta De *et al.* Prática social da enfermagem na promoção do cuidado materno ao prematuro na unidade neonatal. **Texto & Contexto**, Florianópolis, v. 27, n. 4, p. e2770017, 2018. DOI: <https://doi.10.1590/0104-07072018002770017>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000400306&tlng=pt. Acesso em: 26 ago. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATISTA, Thainara Caproni *et al.* Burnout in nursing: causal factors and impacts on health and professional performance – a systematic review. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 23, n. 03, p. 01–09, 2025. DOI: <https://doi.10.47626/1679-4435-2025-1432>. Disponível em: <https://rbmt.org.br/details/3163/en-US/burnout-na-enfermagem--fatores-causais-e-impactos-na-saude-e-desempenho-profissional---uma-revisao-sistematica>. Acesso em: 12 abr. 2026.

BRACKETT, Marc. **Permissão para sentir: como compreender nossas emoções e usá-las com sabedoria**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

CAMARGO, Brígido V.; JUSTO, Ana M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513–518, 2013. DOI: <https://doi.10.9788/TP2013.2-16>. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

CORRÊA, Allana Reis *et al.* The family-centered care practices in newborn unit nursing perspective. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, 2015. DOI: <https://doi.10.5935/1414-8145.20150084>. Disponível em: <http://www.gnresearch.org/doi/10.5935/1414-8145.20150084>. Acesso em: 26 ago. 2023.

CORREIA, Gisele Pereira; MIRANDA, Frank José Silveira. Análise da produção científica sobre a saúde mental da equipe de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva Neonatais. **Contribuciones a las ciencias sociales**, São José dos Pinhais, v. 18, n. 9, p. e20502, 2025. DOI: <https://doi.10.55905/revconv.18n.9-023>. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/20502>. Acesso em: 12 abr. 2026.

DEWEY, Lauren M.; ALLWOOD, Maureen A. When needs are high but resources are low: A study of burnout and secondary traumatic stress symptoms among nurses and nursing students in rural Uganda. **International Journal of Stress Management**, Washington, v. 29, n. 1, p. 31–43, 2022. DOI: <https://doi.10.1037/str0000238>. Disponível em: <https://doi.apa.org/doi/10.1037/str0000238>. Acesso em: 13 dez. 2025.

EPSTEIN, Ronald M; PRIVITERA, Michael R. Doing something about physician burnout. **The Lancet**, Londres, v. 388, n. 10057, p. 2216–2217, 2016. DOI: [https://doi.10.1016/S0140-6736\(16\)31332-0](https://doi.10.1016/S0140-6736(16)31332-0). Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0140673616313320>. Acesso em: 13 abr. 2026.

HAGEN, Inger Hilde *et al.* Parental satisfaction with neonatal intensive care units: a quantitative cross-sectional study. **BMC health services research**, Londres, v. 19, n. 1, p. 37, 2019. DOI: <https://doi.10.1186/s12913-018-3854-7>.

HASS, David J.; BRACKETT, Marc A. Emotional Intelligence: an impactful yet often overlooked Skill that can enhance physician well-being and professional satisfaction. **Clinical**

Gastroenterology and Hepatology, New York, v. 22, n. 5, p. 919–922, 2024. DOI: <https://doi.10.1016/j.cgh.2024.02.019>. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1542356524002234>. Acesso em: 13 abr. 2026.

HOCHSCHILD, Arlie Russell. **The managed heart: commercialization of human feeling**. Berkeley, Calif: University of California Press, 2003.

JAMOVI. **The Jamovi Project - open statistical software for the desktop and cloud**. Sydney, Austrália: Jamovi Project, 2024.

JEONG, Yun Jeong; SHIN, Sujin. The relationship between secondary traumatic stress and burnout in critical care nurses: The mediating effect of resilience. **Intensive and Critical Care Nursing**, [s.l.], v. 74, p. 103327, 2023. DOI: <https://doi.10.1016/j.iccn.2022.103327>. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0964339722001306>. Acesso em: 13 abr. 2026.

LOPES, Raquel Pereira *et al.* Professional practice environment and nursig work stress in neonatal units. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, p. e20200539, 2021. DOI: <https://doi.10.1590/1980-220x-reeusp-2020-0539>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342021000100550&tlng=en. Acesso em: 12 abr. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 1–12, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>. Acesso em: 11 fev. 2025.

MOHAMADI, Maryam; NAMNABATI, Mahboobeh; AARABI, Akram. Reduced Mental Workload of Neonatal Intensive Care Unit Nurses through a Self-designed Education Class: A Randomized Controlled Trial. **Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research**, Mumbai, Índia, v. 24, n. 1, p. 50–55, 2019. DOI: https://doi.10.4103/ijnmr.IJNMR_83_17.

MUCHA, Fátima; FRANCO, Selma Cristina; SILVA, Guilherme Alberto Germano. Frequência e características maternas e do recém nascido associadas à internação de neonatos em UTI no município de Joinville, Santa Catarina - 2012. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 15, p. 201–208, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292015000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/wQ8d357nkQpZMqXfnsbzYkR/?lang=pt>. Acesso em: 11 fev. 2025.

OLIVEIRA, Cinara Rejane Viana; BOA SORTE, Ney Cristian Amaral. Caracterização dos fatores de risco e ocorrência de óbito em recém-nascidos com diagnóstico de sepse neonatal em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. e7811325941, 2022. DOI: <https://doi.10.33448/rsd-v11i3.25941>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25941>. Acesso em: 26 ago. 2023.

OLIVEIRA, Raiça Sousa de *et al.* Saúde mental dos profissionais de enfermagem em unidades de terapia intensiva neonatal: desafios e cuidados. **Revista ft**, São Paulo, v. 29, n. 140, 2024. DOI: <https://doi.10.69849/revistaft/th102412011109>. Disponível em: <https://revistaft.com.br/saude-mental-dos-profissionais-de-enfermagem-em-unidades-de-terapia-intensiva-neonatal-desafios-e/>. Acesso em: 12 abr. 2026.

ÖZKAN, Ahmet Hakan. The effect of burnout and its dimensions on turnover intention among nurses: A meta-analytic review. **Journal of Nursing Management**, Oxford, v. 30, n. 3, p. 660–669, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/jonm.13525>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jonm.13525>. Acesso em: 13 abr. 2026.

PONTES, Karla De Araújo Do Espírito Santo *et al.* O olhar da equipe de enfermagem sobre o trabalho em uma unidade neonatal: uma intervenção com foco na atividade. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, Rio de Janeiro, v. 45, p. e12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000013218>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572020000100206&tlng=pt. Acesso em: 26 ago. 2023.

RATINAUD, Pierre. **IRAMUTEQ: Interface de R pour les analyses multidimensionnelles de textes et de questionnaires**. França: 2009.

RODRIGUES, Laura Mariane *et al.* Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 37, p. 1–15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2024.14559>. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/14559>. Acesso em: 13 abr. 2026.

SMITH, Julie Anna Barros. **O cuidado que não se deixa limitar: um olhar sobre as práticas profissionais em terapia intensiva neonatal**. 2022. 142 f. Dissertação (Mestrado). Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro. 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/59293>. Acesso em: 23 ago. 2025.

SOUSA, Maria Talissa Oliveira De *et al.* Trabalho noturno e as repercussões na saúde dos trabalhadores de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Campinas, v. 15, n. 11, p. e11219, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e11219.2022>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11219>. Acesso em: 12 abr. 2026.

SOUZA, Leticia de *et al.* The emotional impact of the relationship between the nursing team and babies inside the ICU and its family. **Caçador**, Caçador, v. 6, n. 1, p. 213–233, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/download/969/636>. Acesso em: 23 set. 2024.

SZEWCYK, Michelle da Silveira Chapacais *et al.* Percepções dos profissionais de enfermagem acerca de sua importância no processo de vinculação afetiva em ambiente intensivo neonatal. **Conjecturas**, São Paulo, v. 22, n. 15, p. 296–310, 2022. DOI: <https://doi.org/10.53660/CONJ-1846-2N09>. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1846/>. Acesso em: 12 abr. 2026.

VERUS, Ludimila Lima; VALENTE, Adriel De Lima; PESSÔA, Isabela Nogueira. Fatores relacionados ao desenvolvimento de sofrimento e transtornos mentais em profissionais de Saúde na Unidade de Terapia Intensiva. **Lumen et virtus**, v. 16, n. 55, p. e11138, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv16n55-085>. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/11138>. Acesso em: 13 abr. 2026.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, estruturado a partir de dois estudos complementares possibilitou uma compreensão articulada acerca das relações entre vivências emocionais, condições de trabalho e interações interpessoais na saúde de profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

O artigo de revisão integrativa evidenciou que o adoecimento mental desses trabalhadores está fortemente associado a fatores estruturais, organizacionais e ético-relacionais, com destaque para a sobrecarga de trabalho, o subdimensionamento de equipes, o ruído ambiental excessivo, a precariedade de recursos e a fragilidade do suporte institucional. Tais elementos configuram um contexto laboral adverso, no qual as exigências técnicas se somam a demandas emocionais intensas, favorecendo a ocorrência de estresse crônico, sofrimento moral e síndrome de burnout.

De forma convergente, o estudo empírico permitiu aprofundar a compreensão dessas dinâmicas ao evidenciar que os profissionais experienciam emoções ambivalentes, marcadas por sentimentos contraditórios, nos quais coexistem satisfação, realização e vínculo com o cuidado, ao lado de medo, insegurança, impotência e desgaste emocional. Esses achados reforçam que a experiência emocional no contexto da UTIN não é linear, mas constituída por tensões permanentes entre o sentido do trabalho e o sofrimento produzido pelas condições em que ele se realiza.

Adicionalmente, os resultados indicam que as relações interpessoais assumem papel central na mediação desses processos, podendo atuar tanto como fator de proteção que contribuem para o enfrentamento das adversidades do cotidiano laboral, quanto de risco à saúde emocional que tendem a intensificar o sofrimento psíquico.

A articulação entre os dois estudos evidencia que o adoecimento dos profissionais não pode ser compreendido de forma isolada ou individualizada, sendo necessário situá-lo no entrelaçamento entre condições objetivas de trabalho e experiências subjetivas. Nesse sentido, os achados reforçam a insuficiência de abordagens centradas exclusivamente no indivíduo, inferindo para a necessidade de intervenções institucionais e organizacionais.

No campo das implicações práticas, destaca-se a relevância da educação permanente e apoio psicológico como estratégia estruturante para o fortalecimento das competências técnicas, emocionais e éticas dos profissionais, bem como para a redução do sofrimento ocupacional. Entretanto, a ausência de diretrizes nacionais específicas para a formação

permanente em UTIN configura uma lacuna importante, transferindo às instituições a responsabilidade pela qualificação desses trabalhadores, frequentemente de forma não sistematizada.

Este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Na revisão integrativa, a predominância de estudos transversais limita as inferências causais. No estudo empírico, a abordagem qualitativa, embora adequada ao objetivo proposto, restringe a generalização dos achados e está sujeita a vieses de interpretação decorrentes da subjetividade dos participantes e do pesquisador, especialmente pelo uso de questões abertas. Ademais, a escassez de instrumentos psicométricos validados compromete a comparabilidade com outros estudos, e com o contexto específico da UTI neonatal investigada limita a transferibilidade dos resultados para diferentes realidades institucionais.

Conclui-se que a promoção da saúde mental de profissionais de enfermagem em UTIN demanda ações interdependentes, que envolvam melhorias nas condições de trabalho, fortalecimento das relações interpessoais e investimento contínuo na formação profissional. A compreensão das vivências emocionais revela-se elemento central para a sustentabilidade do cuidado e para a qualidade da assistência neonatal.

REFERÊNCIAS

ABBASI, S.; GHAFARI, S.; SHAHGHOLIAN, N. Efeito do programa de empoderamento moral no sofrimento moral em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Nursing Ethics**, Londres, v. 26, n. 5, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/0969733018766576>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0969733018766576>.

AGÊNCIA BRASIL. **Em todo o Brasil nascem cerca de 300 mil bebês prematuros por ano**. Brasília: Daniella Longuinho, 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2024-11/em-todo-o-brasil-nascem-cerca-de-300-mil-bebes-prematuros-por-ano>. Acesso em: 23 jun. 2025.

ALIPOUR, Z. *et al.* The relationship between teamwork and moral distress among NICU nurses. **BMC Nursing**, Londres, v. 23, n. 1, p. 790, 28 out. 2024. DOI: 10.1186/s12912-024-02437-3. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-024-02437-3>. Acesso em: 23 jun. 2025.

ARAGÃO, J. A. *et al.* Exposição ocupacional a fluidos biológicos em acidentes com perfurocortantes na equipe de enfermagem hospitalar. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 10, n. 1, 27 fev. 2019. DOI: 10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1341. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1341>. Acesso em: 23 ago. 2023.

ARAÚJO, B. B. M. D. *et al.* Prática social da enfermagem na promoção do cuidado materno ao prematuro na unidade neonatal. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 27, n. 4, p. e2770017, 2018. DOI: 10.1590/0104-07072018002770017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000400306&tlng=pt. Acesso em: 26 ago. 2023.

BARCELLOS, L. N. *et al.* Riscos ocupacionais a saúde dos profissionais de enfermagem na UTI neonatal. **Research, Society and Development**, [s. l.], ano 6, v. 11, n. 6, p. e39711629270–e39711629270, 1 maio 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.29270. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29270>. Acesso em: 14 jun. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BASNER, M. *et al.* Auditory and non-auditory effects of noise on health. **Lancet (London, England)**, London, United Kingdom, v. 383, n. 9925, p. 1325–1332, 12 abr. 2014. DOI: 10.1016/S0140-6736(13)61613-X.

BATISTA, T. C. *et al.* Burnout in nursing: causal factors and impacts on health and professional performance – a systematic review. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 23, n. 03, p. 01–09, 2025. DOI: 10.47626/1679-4435-2025-1432. Disponível em: <https://rbmt.org.br/details/3163/en-US/burnout-na-enfermagem--fatores-causais-e-impactos-na-saude-e-desempenho-profissional---uma-revisao-sistemica>. Acesso em: 12 abr. 2026.

BEGJANI, J. *et al.* Moral Distress and Perception of Futile Care among Nurses of Neonatal Care Units. **Indian Journal of Palliative Care**, Hyderabad, Índia, v. 28, n. 3, p. 301–306, 2022. DOI: 10.25259/IJPC_134_2021.

BORGES, E. M. das N. *et al.* Burnout among nurses: a multicentric comparative study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 29, p. e3432, 28 jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4320.3432>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/srgTgz4SrM4vbs3WJKMdWtf/?lang=en>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BOZDAĞ, F. *et al.* Work Stress, Burnout Levels, and Affecting Factors in Nurses in Neonatal Intensive Care Units. **Mediterranean Nursing and Midwifery**, [s. l.], , 22 out. 2024. DOI: 10.4274/MNM.2024.23186. Disponível em: https://mediterr-nm.org/articles/work-stress-burnout-levels-and-affecting-factors-in-nurses-in-neonatal-intensive-care-units/doi/MNM.2024.23186?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 22 jun. 2025.

BRACKETT, M. **Permissão para sentir: como compreender nossas emoções e usá-las com sabedoria**. Tradução: Livia Almeida. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. 320 p.

BRASIL. **Portaria nº 930, de 10 de maio de 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html. Acesso em: 23 jun. 2025.

BRINGEL, J. M. de A. *et al.* Excessive Noise in Neonatal Units and the Occupational Stress Experienced by Healthcare Professionals: An Assessment of Burnout and Measurement of Cortisol Levels. **Healthcare**, [s. l.], v. 11, n. 14, p. 2002, 12 jul. 2023. PUBLIHSEER-PLACE: Basel, Suíça. DOI: 10.3390/healthcare11142002. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10379383/>. Acesso em: 14 jun. 2025.

BRY, A.; WIGERT, H. Organizational climate and interpersonal interactions among registered nurses in a neonatal intensive care unit: A qualitative study. **Journal of Nursing Management**, Hoboken, EUA, v. 30, n. 6, p. 2031–2038, set. 2022. DOI: 10.1111/jonm.13650.

CABRAL, M. V. A. *et al.* Análise dos aspectos gerais e as etapas da revisão de literatura integrativa para profissionais da saúde. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Macapá, v. 5, n. 4, p. 2–1469, 6 set. 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n4p2-1459-1469. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/478>. Acesso em: 5 jun. 2025.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 513–518, 2013. DOI: 10.9788/TP2013.2-16. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

CARDOSO, R. B.; PALUDETO, S. B.; FERREIRA, B. J. Programa de Educação Continuada Voltado ao Uso de Tecnologias em Saúde: Percepção dos Profissionais de Saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, Fortaleza, v. 22, n. 3, p. 277–284, jan. 2018. DOI: 10.4034/RBCS.2018.22.03.12. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/324830198>.

CHERRIE, J.; SEMPLE, S.; COGGINS, M. **Monitoramento de Riscos à Saúde no Trabalho**. 5. ed. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell, 2021. 464 p.

CORREIA, A. R. *et al.* The family-centered care practices in newborn unit nursing perspective. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, 2015. DOI: 10.5935/1414-8145.20150084. Disponível em: <http://www.gnresearch.org/doi/10.5935/1414-8145.20150084>. Acesso em: 26 ago. 2023.

CORREIA, G. P.; MIRANDA, F. J. S. Análise da produção científica sobre a saúde mental da equipe de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva Neonatais. **Contribuciones a las ciencias sociales**, São José dos Pinhais, v. 18, n. 9, p. e20502, 3 set. 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.9-023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/20502>. Acesso em: 12 abr. 2026.

DEWEY, L. M.; ALLWOOD, M. A. When needs are high but resources are low: A study of burnout and secondary traumatic stress symptoms among nurses and nursing students in rural Uganda. **International Journal of Stress Management**, Washington, v. 29, n. 1, p. 31–43, fev. 2022. DOI: 10.1037/str0000238. Disponível em: <https://doi.apa.org/doi/10.1037/str0000238>. Acesso em: 13 dez. 2025.

EDIGER, K.; RASHID, M.; LAW, B. H. Y. What Is Teamwork? A Mixed Methods Study on the Perception of Teamwork in a Specialized Neonatal Resuscitation Team. **Frontiers in Pediatrics**, Lausanne, Switzerland, v. 10, 14 abr. 2022. DOI: 10.3389/fped.2022.845671. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/pediatrics/articles/10.3389/fped.2022.845671/full>. Acesso em: 22 jun. 2025.

EPSTEIN, R. M.; PRIVITERA, M. R. Doing something about physician burnout. **The Lancet**, [s. l.], v. 388, n. 10057, p. 2216–2217, nov. 2016. DOI: 10.1016/S0140-6736(16)31332-0. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0140673616313320>. Acesso em: 13 abr. 2026.

FERRO, L. M. C. de *et al.* Percepções do enfermeiro acerca das competências profissionais para a atuação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Espaço para a Saúde**, [s. l.], v. 24, 5 jun. 2023. DOI: 10.22421/1517-7130/es.2023v24.e930. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/930>. Acesso em: 23 jul. 2024.

FIOCRUZ, F. O. C. **Pandemia reafirma invisibilidade de 2 milhões de trabalhadores da área da Saúde**. Rio de Janeiro: Filipe Leonel, 10 fev. 2022. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2022/02/pandemia-reafirma-invisibilidade-de-2-milhoes-de-trabalhadores-da-area-da-saude>. Acesso em: 22 jun. 2025.

FOULADI DEHAGHI, B.; KHADEMIAN, F.; AHMADI ANGALI, K. Non-auditory effects of industrial chronic noise exposure on workers; change in salivary cortisol pattern. **Journal of Preventive Medicine and Hygiene**, Mumbai, India, v. 61, n. 4, p. E650–E653, 14 jan. 2021. DOI: 10.15167/2421-4248/jpmh2020.61.4.1380. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7888391/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. (Educação à distância). publisher-place: Porto Alegre, RS. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 8 dez. 2021.

HAGEN, I. H. *et al.* Parental satisfaction with neonatal intensive care units: a quantitative cross-sectional study. **BMC health services research**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 37, 15 jan. 2019. DOI: 10.1186/s12913-018-3854-7.

HASS, D. J.; BRACKETT, M. A. Emotional Intelligence: an impactful yet often overlooked Skill that can enhance physician well-being and professional satisfaction. **Clinical Gastroenterology and Hepatology**, New York, v. 22, n. 5, p. 919–922, maio 2024. DOI: 10.1016/j.cgh.2024.02.019. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1542356524002234>. Acesso em: 13 abr. 2026.

HOCHSCHILD, A. R. **The managed heart: commercialization of human feeling**. 20th anniversary ed. Berkeley, Calif: University of California Press, 2003. 340 p. Disponível em: <https://caringlabor.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/09/the-managed-heart-arlie-russell-hochschild.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2026.

JAMOVI. **The Jamovi Project - open statistical software for the desktop and cloud**. Versão 2.5. Sydney, Austrália: Jamovi Project, 2024. publisher-place: Sydney, Austrália. Disponível em: <https://www.jamovi.org/>.

JB, T. J. B. I. **JB manual for evidence synthesis**. Adelaide, South Australia: The Joanna Briggs Institute, 2024. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/download/attachments/355599504/JBI%20Manual%20for%20Evidence%20Synthesis%202024.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2025.

JEONG, Y. J.; SHIN, S. The relationship between secondary traumatic stress and burnout in critical care nurses: The mediating effect of resilience. **Intensive and Critical Care Nursing**, [s. l.], v. 74, p. 103327, fev. 2023. DOI: 10.1016/j.iccn.2022.103327. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0964339722001306>. Acesso em: 13 abr. 2026.

JOSHI, A. *et al.* Web Camera Use in the Neonatal Intensive Care Unit: Impact on Nursing Workflow. **Clinical Medicine & Research**, Marshfield, EUA, v. 14, n. 1, p. 1–6, mar. 2016. DOI: 10.3121/cmr.2015.1286. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4851448/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

KUBICKA, Z. *et al.* Use of an internet camera system in the neonatal intensive care unit: parental and nursing perspectives and its effects on stress. **Journal of Perinatology: Official Journal of the California Perinatal Association**, Springer Nature America, EUA, v. 41, n. 8, p. 2048–2056, ago. 2021. DOI: 10.1038/s41372-021-00934-w.

LJEVAK, I. *et al.* The impact of shift work on the metabolism and circadian rhythm in nurses and medical technicians. **Acta Clinica Croatica**, Zagreb, Croatia, v. 60, n. 3, p. 476–482, set. 2021. DOI: 10.20471/acc.2021.60.03.19. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8907946/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

LOPES, R. P. *et al.* Professional practice environment and nursing work stress in neonatal units. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, p. e20200539, 2021. DOI: 10.1590/1980-220x-reeusp-2020-0539. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342021000100550&tlng=en. Acesso em: 12 abr. 2026.

MAGALHÃES, F. J. *et al.* Avaliação da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal. **Nursing**, São Paulo, v. 25, n. 286, p. 7408–7419, 15 mar. 2022. DOI: 10.36489/nursing.2022v25i286p7408-7419. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2325>. Acesso em: 14 abr. 2026.

MCCALLIG, M.; PAKRASHI, V.; DURKIN, C. Evaluation of noise levels and noise sources in an Irish neonatal intensive care unit. **Annals of Work Exposures and Health**, Oxford, Reino Unido, v. 68, n. 5, p. 550–555, 23 abr. 2024. DOI: 10.1093/annweh/wxae031. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11153338/>. Acesso em: 14 jun. 2025.

MICHELLI FREITAS DA SILVA, M. de F. J.-M., Adriana Duarte Rocha, Ana Carolina Carioca da Costa. Estresse, qualidade de vida e coping em enfermeiros atuantes em uma unidade neonatal. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [s. l.], v. 96, n. 37, p. , 2022. DOI: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1196.

MIN, J.; MIN, K. Exposição ao ruído noturno e risco de morte por suicídio em adultos residentes em áreas metropolitanas. **Depression and Anxiety**, Hoboken, Estados Unidos, v. 35, n. 7, p. 601–607, jun. 2018. DOI: 10.1002/da.22789. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/da.22789>.

MINAYO, M. C. de S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 1–12, 1 abr. 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>. Acesso em: 25 out. 2023.

MOHAMADI, M.; NAMNABATI, M.; AARABI, A. Reduced Mental Workload of Neonatal Intensive Care Unit Nurses through a Self-designed Education Class: A Randomized Controlled Trial. **Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research**, Mumbai, Índia, v. 24, n. 1, p. 50–55, 2019. DOI: 10.4103/ijnmr.IJNMR_83_17.

MUCHA, F.; FRANCO, S. C.; SILVA, G. A. G. Frequência e características maternas e do recém nascido associadas à internação de neonatos em UTI no município de Joinville, Santa Catarina - 2012. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 15, p. 201–208, jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292015000200006>. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/wQ8d357nkQpZMqXfnsbzYkR/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 11 fev. 2025.

NESHAT, H. *et al.* Views of nurses regarding pain control in neonatal intensive care units. **Family Medicine & Primary Care Review**, Wrocław, Polônia, v. 24, n. 4, p. 328–333, 2022. DOI: 10.5114/fmpcr.2022.120856. Disponível em: <https://www.termedia.pl/Views-of-nurses-regarding-pain-control-in-neonatal-intensive-care-units,95,48107,0,1.html>. Acesso em: 22 jun. 2025.

NIU, S.-F. *et al.* Differences in cortisol profiles and circadian adjustment time between nurses working night shifts and regular day shifts: A prospective longitudinal study. **International Journal of Nursing Studies**, [s. l.], v. 52, n. 7, p. 1193–1201, jul. 2015. DOI: 10.1016/j.ijnurstu.2015.04.001.

OLIVEIRA, R. S. de *et al.* Saúde mental dos profissionais de enfermagem em unidades de terapia intensiva neonatal: desafios e cuidados. **Revista ft**, [s. l.], v. 29, n. 140, 2024. DOI:

10.69849/revistaft/th102412011109. Disponível em: <https://revistaft.com.br/saude-mental-dos-profissionais-de-enfermagem-em-unidades-de-terapia-intensiva-neonatal-desafios-e/>. Acesso em: 12 abr. 2026.

OLIVEIRA, C. R. V.; BOA SORTE, N. C. A. Caracterização dos fatores de risco e ocorrência de óbito em recém-nascidos com diagnóstico de sepse neonatal em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. e7811325941, 4 mar. 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.25941. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25941>. Acesso em: 26 ago. 2023.

OMS, O. M. da S. **Mental health at work**. Geneva, Suíça: Organização Mundial da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-at-work>.

ÖZKAN, A. H. The effect of burnout and its dimensions on turnover intention among nurses: A meta-analytic review. **Journal of Nursing Management**, Oxford, v. 30, n. 3, p. 660–669, abr. 2022. DOI: 10.1111/jonm.13525. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jonm.13525>. Acesso em: 13 abr. 2026.

PONTES, K. D. A. D. E. S. *et al.* O olhar da equipe de enfermagem sobre o trabalho em uma unidade neonatal: uma intervenção com foco na atividade. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, Rio de Janeiro, v. 45, p. e12, 2020. DOI: 10.1590/2317-6369000013218. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572020000100206&tlng=pt. Acesso em: 26 ago. 2023.

PPGSAT. **Resolução nº 03/2017, do Conselho de Pesquisa e Pós-graduação**. Dispõe sobre o novo Regulamento do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, e inserção de anexo único (grade curricular). Uberlândia: Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador: 2017. Disponível em: https://ppgsat.igesc.ufu.br/sites/ppgsat.igesc.ufu.br/files/conteudo/legislacao/leg_resolucaoconpep-2017-3_regulamento_ppgsat.pdf. Acesso em: 10 dez. 2025.

RATINAUD, P. **IRAMUTEQ: Interface de R pour les analyses multidimensionnelles de textes et de questionnaires**. Versão 0.7 alpha. França, 2009. IRAMUTEQ. Disponível em: <https://pratinaud.gitpages.huma-num.fr/iramuteq-website/>.

RIVAZ, M.; ASADI, F.; MANSOURI, P. Assessment of the Relationship between Nurses' Perception of Ethical Climate and Job Burnout in Intensive Care Units. **Investigacion Y Educacion En Enfermeria**, Medellín, Colômbia, v. 38, n. 3, p. e12, out. 2020. DOI: 10.17533/udea.iee.v38n3e12.

ROCHA, M. E. de S. B. *et al.* O papel da equipe multidisciplinar na UTI neonatal. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Macapá, v. 5, n. 5, p. 4915–4931, 8 dez. 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p4915-4931. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1049>. Acesso em: 23 jun. 2025.

RODRIGUES, L. M. *et al.* Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 37, p. 1–15, 30 ago. 2024. DOI: 10.5020/18061230.2024.14559. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/14559>. Acesso em: 13 abr. 2026.

ROJAS-GONZÁLEZ, L. *et al.* Niveles de cortisol sérico al inicio y al final de la jornada laboral y manifestaciones extra auditivas en trabajadores expuestos a ruido en una industria cervecera. **Investigación Clínica**, Maracaibo, Venezuela, v. 45, n. 4, 2004. Disponível em: <https://produccioncientificaluz.org/index.php/investigacion/article/view/28555>. Acesso em: 22 jun. 2025.

RUBIC, F. *et al.* End-of-Life Decision-Making in Pediatric and Neonatal Intensive Care Units in Croatia-A Focus Group Study among Nurses and Physicians. **Medicina (Kaunas, Lithuania)**, Basel, Suíça, v. 58, n. 2, p. 250, 7 fev. 2022. DOI: 10.3390/medicina58020250.

SANTOS, Y. H. dos *et al.* Tecnologia educacional em vídeo para o ensino dos cuidados pós-reanimação neonatal. **Enferm Foco**, Brasília, v. 16, p. , 12 maio 2025. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/tecnologia-educacional-em-video-para-o-ensino-dos-cuidados-pos-reanimacao-neonatal/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

SCHOLTEN, N. *et al.* The effects of webcams on German neonatal intensive care units – study protocol of a randomised crossover trial (Neo-CamCare). **BMC Health Services Research**, Londres, Reino Unido, v. 21, n. 1, p. 456, 12 maio 2021. DOI: 10.1186/s12913-021-06387-3. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-021-06387-3>. Acesso em: 22 jun. 2025.

SILVA, B. M. O. **Os principais desafios dos profissionais de enfermagem que atuam em Unidades de Terapia Intensiva neonatal**. 2024. 27 f. Monografia (Graduação) — Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu, 2024. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorioctcc/article/view/4382>. Acesso em: 14 abr. 2026.

SILVEIRA, C. M. da *et al.* Coping da equipe de enfermagem no processo morte-morrer em unidade neonatal. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, p. eAPE02261, 11 mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02261>. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/T6FDrXFy8pZ8K6xnNGsCVgP/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 23 jun. 2025.

SMITH, J. A. B. **O cuidado que não se deixa limitar: um olhar sobre as práticas profissionais em terapia intensiva neonatal**. 2022. 142 f. Dissertação (Mestrado) — Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/59293>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SOUSA, M. T. O. D. *et al.* Trabalho noturno e as repercussões na saúde dos trabalhadores de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Campinas, v. 15, n. 11, p. e11219, 30 nov. 2022. DOI: 10.25248/reas.e11219.2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11219>. Acesso em: 12 abr. 2026.

SOUZA, L. de *et al.* The emotional impact of the relationship between the nursing team and babies inside the ICU and its family. **Caçador**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 213–233, 2017.

SZEWCZYK, M. da S. C. *et al.* Percepções dos profissionais de enfermagem acerca de sua importância no processo de vinculação afetiva em ambiente intensivo neonatal. **Conjecturas**, São Paulo, v. 22, n. 15, p. 296–310, 28 out. 2022. Disponível em: <https://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1846>. Acesso em: 23 ago. 2023.

TAMATA, A. T.; MOHAMMADNEZHAD, M. A systematic review study on the factors affecting shortage of nursing workforce in the hospitals. **Nursing Open**, Hoboken, EUA, v. 10, n. 3, p. 1247–1257, 27 out. 2022. DOI: 10.1002/nop2.1434. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9912424/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G. *et al.* Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca das cargas de trabalho em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, Rio de Janeiro, , p. 54–61, 2020. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6983/pdf_1. Acesso em: 14 jun. 2025.

UNESP. **Tipos de revisão de literatura**. Botucatu: Faculdade de Ciências Agronômicas UNESP, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2022.

VASCONCELOS, L. M. R.; DUTRA, E. M. do S. Os sentimentos dos profissionais de saúde diante da morte de recém-nascidos. **Revista do NUFEN**, Belém, v. 12, n. 3, p. 38–52, dez. 2020. DOI: 10.26823/RevistadoNUFEN.vol12.nº03artigo74. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2175-25912020000300004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 14 jun. 2025.

VERUS, L. L.; VALENTE, A. D. L.; PESSÔA, I. N. Fatores relacionados ao desenvolvimento de sofrimento e transtornos mentais em profissionais de Saúde na Unidade de Terapia Intensiva. **Lumen et virtus**, [s. l.], v. 16, n. 55, p. e11138, 16 dez. 2025. DOI: 10.56238/levv16n55-085. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/11138>. Acesso em: 13 abr. 2026.

WHO. **Preterm birth**. Geneva: Word Health Organization, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth>. Acesso em: 10 fev. 2026.

APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO

1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E PROFISSIONAIS

1.1 – Iniciais do nome fictício:

1.2 - Idade:

1.3 - **Sexo Biológico:** () Feminino () Masculino

1.5 - **Escolaridade:** () médio completo () superior incompleto () superior completo

() especialização () mestrado () doutorado

1.6 – **Ocupação:** () técnico em enfermagem () enfermeiro

1.7 - **Tempo de atuação na UTI neonatal do HMMOLC:** _____

1.8 - Possui mais de um vínculo empregatício? () Não () Sim Quantos: _____

9 - Carga horária de trabalho semanal: _____

10 - Turno de trabalho: () manhã () tarde () noite

2 ENTREVISTA

2.1 – Quais os sentimentos vêm à sua mente quando falo de UTI neonatal?

2.2- Quais itens dos relacionamentos com familiares, bebês e equipe impactam na sua Saúde do Trabalhador?

2.3- Como você descreve os impactos emocionais decorrentes da atuação profissional na UTI neonatal?

2.4 – No seu trabalho existem aspectos facilitadores que te engajam para o trabalho? Se sim, quais?

2.5 - No seu trabalho existem aspectos que tornam seu trabalho mais desafiador? Se sim, quais?

2.6 – Qual sua percepção sobre o apoio de profissionais especializados e colegas de trabalho para enfrentamento de situações diversas?

ANEXO – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA UFU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS REPERCUSSÕES EMOCIONAIS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Pesquisador: Frank José Silveira Miranda

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 88757325.0.0000.5152

Instituição Proponente: Universidade Federal de Uberlândia/ UFU/ MG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.702.738

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas dos documentos Informações Básicas da Pesquisa nº 2542047 que se encontra no título do arquivo e Projeto Detalhado Projeto_UFU.docx postado em 18/04/2025 13:07:18.

INTRODUÇÃO

É uma pesquisa de abordagem qualitativa, a qual investigará as percepções dos trabalhadores de enfermagem da Unidade de Terapia Neonatal do Hospital de Clínicas de Uberlândia da Rede de Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, acerca das relações interpessoais e seus impactos na Saúde do Trabalhador. Será utilizada uma entrevista semiestruturada, com duração aproximada de vinte minutos e os dados serão interpretados à luz da análise temática de conteúdo. Os riscos psicossociais dos profissionais de enfermagem que atuam em UTI neonatal são acentuados, em virtude do contato constante com a dor e o sofrimento dos bebês e familiares. Por isso, identificar os principais aspectos emocionais das relações interpessoais que impactam a saúde dos profissionais de enfermagem é importante, pois pode promover a implementação de medidas de assistência à saúde desses profissionais, melhorando sua saúde emocional e, conseqüentemente, a qualidade do serviço prestado. O objetivo do estudo é

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA**



Continuação do Parecer: 7.702.738

- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, destacando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. No caso de projetos do Grupo I ou II, apresentados à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador também deve informá-la, enviando o parecer aprobatório do CEP, para ser anexado ao protocolo inicial (Resolução nº 251/97, item III.2.e).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2542047.pdf	18/04/2025 14:11:53		Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_PROJETO_GISELE_assinado.pdf	18/04/2025 14:09:18	GISELE PEREIRA CORREIA	Aceito
Outros	Intrumento_coleta_dados.docx	18/04/2025 13:07:48	GISELE PEREIRA CORREIA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	18/04/2025 13:07:28	GISELE PEREIRA CORREIA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_UFU.docx	18/04/2025 13:07:18	GISELE PEREIRA CORREIA	Aceito
Outros	CURRICULOS.docx	18/04/2025 13:07:08	GISELE PEREIRA CORREIA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DA_EQUIPE_EXECUTORA_assinado.pdf	18/04/2025 13:06:15	GISELE PEREIRA CORREIA	Aceito
Declaração de concordância	TERMO_DE_ANUENCIA_UNIDADE_SETOR AREA MEDICA assinado.pdf	18/04/2025 13:06:00	GISELE PEREIRA CORREIA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_anuencia_ufu.pdf	18/04/2025 13:05:44	GISELE PEREIRA CORREIA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br